



**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

Adriana Filipa Lopes Queirós

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por
Professora Doutora Paula Odete Fernandes

Bragança, dezembro de 2024.



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR) INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

Adriana Filipa Lopes Queirós

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por
Professora Doutora Paula Odete Fernandes

Bragança, dezembro de 2024.

Resumo

Nos dias de hoje, a população jovem recorre cada vez mais à segunda geração de comunidades e serviços, ou seja, aos recursos e aplicações existentes na *Web 2.0*, particularmente as redes sociais. As redes sociais, nos últimos tempos, têm tido uma visibilidade crescente, um aumento constante no número de utilizadores e na diversificação das formas de utilização, seja para interagir com pessoas conhecidas como para conhecer pessoas novas. Plataformas como o *Facebook*, *Instagram* e *X* ganharam espaço na rotina dos jovens portugueses.

As escolas devem manter-se atualizadas e adaptar-se às contínuas inovações tecnológicas da sociedade da informação e comunicação. No ensino superior, os docentes podem incorporar aplicações da *Web 2.0*, como as redes sociais, para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em várias disciplinas. As redes sociais tornaram-se uma parte integrante da vida dos jovens, que estão cada vez mais ligados à *Internet* e cabe à comunidade educativa apoiar os estudantes na utilização dessas plataformas para expressar a sua aprendizagem. Desta forma, nota-se que o *Instagram*, *WhatsApp* e *TikTok* são as redes sociais mais utilizadas, de acordo com a pesquisa realizada para este trabalho sobre as redes mais utilizadas na Instituto Politécnico de Bragança (IPB).

Assim, o objetivo do estudo a desenvolver assentou em perceber o papel das redes sociais no desempenho académico dos estudantes do Instituto Politécnico de Bragança. Optou-se por uma investigação quantitativa e como técnicas estatísticas as descritivas exploratórias, inferenciais e multivariadas. Para o efeito, foi necessário elaborar um questionário com base no objetivo de estudo, posteriormente foi aplicado o questionário aos estudantes do IPB. A amostra encontrada para aferir sobre a população foi de 145 inquiridos.

Pelos resultados obtidos observou-se que os estudantes estão totalmente ligados às redes sociais. Porém, as redes sociais nem contribuem positivamente nem negativamente para o desempenho académico dos estudantes.

Palavras-Chave: Redes Sociais, *Web 2.0*, Ensino Superior, IPB.

Abstract

Nowadays, young people are increasingly turning to the second generation of communities and services, i.e. *Web 2.0* resources and applications, particularly social networks. Social networks have recently become increasingly visible, with a constant increase in the number of users and a diversification of the ways in which they are used, both to interact with people they know and to meet new people. Platforms such as Facebook, Instagram and X have gained a foothold in the routines of young Portuguese.

Schools must keep up to date and adapt to the continuous technological innovations of the information and communication society. In higher education, teachers can incorporate *Web 2.0* applications, such as social networks, to enrich the teaching and learning process for students in various subjects. Social networks have become an integral part of the lives of young people, who are increasingly connected to the Internet, and it is up to the educational community to support students in using these platforms to express their learning. In this way, it can be seen that Instagram, WhatsApp and TikTok are the most used social networks, according to the research carried out for this work on the most used networks at the Polytechnic Institute of Bragança (IPB).

The aim of the study is therefore to understand the role of social networks in the academic performance of students at the Polytechnic Institute of Bragança. The methodology adopted was descriptive and exploratory in nature. To this end, it was necessary to draw up a questionnaire based on the objective of the study, after which the questionnaire was applied to IPB students. The sample was 145 respondents

The results show that students are fully connected to social networks. However, social networks neither contribute positively nor negatively to students' academic performance.

Keywords: Social Networks, *Web 2.0*, Higher Education, IPB.

Dedicatória

Dedico esta dissertação aos meus pais e irmã que sempre me apoiaram em todas as minhas escolhas e me mostraram o que é lutar pelos meus sonhos. Dedico também ao meu namorado, que estive sempre ao meu lado nesta jornada. Sem eles nada seria possível.

Agradecimentos

A elaboração desta dissertação foi uma longa jornada que representa trabalho árduo, dedicação, estudo e reflexão em cada uma das suas etapas. Ao longo do desenvolvimento desta dissertação, várias pessoas incentivaram-me a não desistir e contribuíram de diversas formas para que os objetivos deste trabalho fossem alcançados. A todas elas, expresso o meu mais sincero agradecimento.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Paula Odete Fernandes, pela orientação, disponibilidade, sugestões e paciência, e por toda ajuda, foi essencial para a conclusão desta dissertação, pelo que sou muito grata.

Um especial agradecimento aos meus pais, Aurora e Luís, que se esforçaram para me dar bons estudos, que me apoiaram, me deram motivação para continuar mesmo quando tudo parecia que não ia dar certo, pelo amor e carinho quando mais precisei.

À minha querida irmã, Flávia, pelo apoio incondicional, motivação, amor e carinho, e acima de tudo por me dar sempre bons conselhos e estar sempre disposta a ouvir-me sempre que preciso ser ouvida. Agradeço também por me acalmar nos momentos mais tensos e de stress e ter sempre uma palavra amiga. A ela um obrigado especial.

Ao meu namorado, Hugo, quero expressar o meu agradecimento pelo apoio, paciência e carinho que me deu ao longo deste trabalho. Também agradeço por estar sempre ao meu lado, nos momentos de cansaço, dando-me sempre força para continuar. Obrigada por ser o meu pilar, confidente e companheiro nesta jornada que é a dissertação.

À minha amiga, Bárbara, por confiar sempre em mim e me ajudar quando mais precisei. A ela um grande obrigada.

Por fim, quero expressar a minha gratidão aos meus avós maternos, Natividade e José, e à minha avó paterna, Glória, pela preocupação constante, carinho e apoio que me proporcionaram ao longo deste tempo. Quero igualmente agradecer ao meu avô paterno, Albano, que já não se encontra entre nós, por ser sempre amigo e carinhoso, e espero que lá de cima esteja orgulhoso do trabalho que desenvolvi e da pessoa que me tornei.

Um obrigada especial a vós que fazem de mim quem sou!

Lista de Siglas

CC – Comunidades de Conteúdo

HI – Hipóteses de Investigação

IPB – Instituto Politécnico de Bragança

MJV – Mundos de Jogos Virtuais

MSV – Mundos Sociais Virtuais

PC – Projetos de Colaboração

SPSS – *Statistical Product and Service Solutions*

SRS – Sites de Redes Sociais

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

WoW – *World of Warcraft*

Índice Geral

Índice Geral	viii
Índice de Figuras	x
Índice de Tabelas	xi
Introdução	1
1. Enquadramento Teórico.....	3
1.1 Redes Sociais e as suas funcionalidades	3
1.2 Tipologia das redes sociais	6
1.3 Redes Sociais	8
1.3.1 <i>WhatsApp</i>	8
1.3.2 <i>Instagram</i>	8
1.3.3 <i>Facebook</i>	9
1.3.4 <i>Youtube</i>	9
1.3.5 <i>TikTok</i>	10
1.3.6 <i>X</i>	10
1.4 Redes Sociais vs Desempenho Académico	11
1.4.1 Redes Sociais e o Ensino Superior	11
1.4.2 Os desafios na Educação	14
2. Metodologia de Investigação	16
2.1 Objetivo do estudo e hipóteses de investigação	16
2.2 Instrumentos de recolha de dados.....	18
2.3 Técnicas para tratamento de dados	20
3. Apresentação e análise dos resultados	22
3.1 Análise Descritiva.....	22
3.1.1 Perfil dos inquiridos.....	22
3.1.2 Relação do Estudante com as redes sociais	24
3.1.3 Utilidade das Redes Sociais	33
3.2 Validação das Hipóteses de Investigação	34
3.3 Análise de <i>Clusters</i>	37

Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação	40
Referências Bibliográficas.....	44
Anexos.....	50
Anexo A Questionário.....	50
Anexo B Dendrograma	62

Índice de Figuras

Figura 1. Logótipo do <i>WhatsApp</i>	8
Figura 2. Logótipo do <i>Instagram</i>	9
Figura 3. Logótipo do <i>Facebook</i>	9
Figura 4. Logótipo do <i>Youtube</i>	9
Figura 5. Logótipo do <i>TikTok</i>	10
Figura 6. Logótipo do <i>X</i>	10
Figura 7. Redes sociais em que possuem conta.	25
Figura 8. Tempo médio de utilização durante o dia.....	26
Figura 9. Redes social que utilizam com mais frequência.	26
Figura 10. Tipo de amigos nas redes sociais.	27
Figura 11. Motivos para utilizar redes sociais.....	27
Figura 12. Redes sociais que os inquiridos usam para assuntos académicos.	28
Figura 13. Redes sociais com melhor organização.	28
Figura 14. Uso habitual das redes sociais para apoio às aulas.	29
Figura 15. Redes sociais que utilizam no decorrer das aulas.	29
Figura 16. Perceção sobre o aumento da interação e comunicação entre os colegas de turma com a utilização das redes sociais.	31
Figura 17. Opinião sobre a influência das redes sociais nas notas dos estudantes.....	32
Figura 18. Opinião sobre a importância e viabilidade do uso das redes sociais por professores para apoio às aulas.	32
Figura 19. Sentimento atual sobre a possibilidade de viver sem redes sociais.	33
Figura 20. Razões para não utilizar redes sociais.	34

Índice de Tabelas

Tabela 1. Identificação e Objetivos de cada secção.	19
Tabela 2. Indicador de confiabilidade das variáveis latentes.	21
Tabela 3. Perfil do Inquirido.	23
Tabela 4. Tempo e frequência de utilização das redes sociais.	25
Tabela 5. Estatísticas sobre a importância do tipo de informação das redes sociais.	30
Tabela 6. Estatísticas sobre o grau de concordância sobre as vantagens na utilização das redes sociais ao apoio ao estudo.	31
Tabela 7. Estatísticas sobre o grau de concordância sobre a utilidade das redes sociais.	33
Tabela 8. Resumo dos resultados das hipóteses de investigação relativamente à importância global do tipo de informação.	35
Tabela 9. Resumo dos resultados das hipóteses de investigação relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais.	35
Tabela 10. Resumo dos resultados das hipóteses de investigação relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais.	36
Tabela 11. Análise da correlação entre as variáveis latentes.	37
Tabela 12. Análise descritiva dos <i>Clusters</i>	38

Introdução

As redes sociais têm vindo a registar um crescimento constante no número de utilizadores, assim como uma diversidade cada vez maior de formas de utilização que se expandem diariamente. Estas plataformas não só permitem a interação com pessoas conhecidas, mas também oferecem a oportunidade de conhecer pessoas novas e de criar grupos com interesses comuns. As conexões sociais estabelecidas nestas plataformas têm um impacto significativo na troca, transferência e partilha de informações entre utilizadores. O uso das redes sociais tem crescido consideravelmente entre uma grande diversidade de utilizadores, assumindo um papel cada vez mais relevante na vida social e cultural das pessoas.

As redes sociais tornaram-se um parte essencial da vida dos jovens e são um tema amplamente discutido na atualidade. No contexto académico, este tópico recebe especial atenção, sendo alvo de estudos e debates (Habibi et al., 2018; Issa et al., 2021; Li et al., 2021). Neste contexto, é essencial analisar mais precisamente o impacto das redes sociais na produtividade dos estudantes do ensino superior e como influenciam o seu desenvolvimento e desempenho académico. Os benefícios das redes sociais são evidentes, facilitando a troca rápida e eficiente de informações,

partilha e análise de documentos, download de vídeos, criação de grupos de discussão, organização de grupos de trabalhos privados, troca de mensagens instantâneas, realização de votações e a aplicação de questionários ou avaliações.

Por outro lado, é amplamente reconhecido que o uso excessivo das redes sociais pode prejudicar a produtividade dos estudantes e expor a sua privacidade a riscos significativos. A partilha de fotos e informações pessoais, por exemplo, pode levar a uma exposição excessiva, que tende a gerar sentimentos de depressão, ansiedade ou medo. Quando levado ao extremo, este nível elevado de exposição nas redes sociais pode ter consequências graves para a saúde mental dos estudantes (Li et al., 2021).

O desempenho académico representa o aproveitamento do estudante, evidenciados pelos resultados das suas avaliações, como as suas notas e conceitos adquiridos ao longo do ciclo de estudos. A avaliação do desempenho dos estudantes é essencial para medir os esforços de uma instituição em alcançar qualidade, excelência, utilidade e relevância (Ribeiro et al., 2022). Embora o cumprimento dos objetivos académicos dependa principalmente da aprendizagem resultante da interação entre professor e estudante, é claro que existem outras fontes de aprendizagem que também contribuem para este processo.

Este estudo tem como principal objetivo perceber o papel das redes sociais no desempenho académico dos estudantes. Desta forma, a metodologia adotada foi uma investigação quantitativa, com recurso a um inquérito por questionário.

Esta dissertação está organizada em quatro partes. Assim, esta dissertação inicia-se com a primeira parte, a revisão de literatura que contextualiza os principais temas abordados neste trabalho. De seguida, na segunda parte, apresenta-se a metodologia utilizada na investigação, onde se definem as hipóteses de investigação, retrata-se o instrumento de recolha de dados e tratamento dos dados. Na terceira parte, mostram-se os principais resultados decorrentes da análise de dados do questionário. Por fim, a última parte onde se apresentam as conclusões, limitações e linhas futuras de investigação.

1. Enquadramento Teórico

1.1 Redes Sociais e as suas funcionalidades

Hoje em dia a comunicação por meio das redes sociais tornou-se fundamental para a sociedade. Efetivamente as redes sociais representam uma alteração fundamental na forma como as pessoas se comunicam, ou seja, uma mudança de paradigma (Madakam & Tripathi, 2021). A atração deste novo método de comunicação reside na capacidade de fornecer conexão virtual, apesar das distâncias geográficas. As redes sociais disponibilizam imagens, vídeos, áudios e conteúdos textuais ricos, a qualquer hora.

O rápido crescimento na era da revolução tecnológica e da *Internet*, em particular nas redes sociais, trouxe uma nova realidade para o quotidiano da sociedade em geral e principalmente dos estudantes universitários (Aljuboori et al., 2020). Esta nova realidade, tem impactos em todas as áreas e setores, podendo ter efeitos positivos como negativos. Estas redes sociais resultam de um grande espaço para partilhar informação, criar amizades, propostas, negócios e até mesmo fazer compras *online*.

As redes sociais são uma parte integrante da *Web 2.0*, como um foco particular no conteúdo produzido pelos utilizadores e na interação social *online* (Cerná & Borkovcová, 2023). Estas são uma presença constante que atuam como um meio de comunicação, colaboração e inovação. A longo prazo, elas têm um papel insubstituível no domínio da educação. Desde o surgimento das primeiras redes sociais, como *Bolt* e *Six Degrees* nos anos 90, até o advento do *Facebook* em 2006, as plataformas de redes sociais têm ganho cada vez mais atenção global (Cataldo et al., 2022). Hoje, em uma sociedade cada vez mais digital, essas redes atendem a várias necessidades sociais e contam com mais de 4,95 bilhões de utilizadores ativos.

Para Li et al. (2021), rede social é um sistema de relações relativamente estáveis que se estabelecem entre os membros individuais de uma sociedade como resultado das suas interações. O foco da rede social reside na conexão e interação entre as pessoas, onde essas interações sociais têm o potencial de influenciar o comportamento social das mesmas (Li et al., 2021; Zachos et al., 2018). Atualmente, as redes sociais exercem uma influência constante na vida dos jovens. Para além de serem uma fonte de entretenimento e informação, as redes sociais têm vindo a desempenhar um papel cada vez mais relevante em várias práticas e processos de ensino superior.

Também pode-se definir redes sociais como “um grupo de aplicações baseadas na *Internet* que se constroem sobre os fundamentos ideológicos e tecnológicos da *Web 2.0*, e que permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo utilizador” (Kaplan & Haenlein, 2010, p.61), através da criação de valor a partir do conteúdo *online*. Este valor é expresso através de componentes dinâmicos e interativos, como comentários, partilhas e discussões (Kaplan & Haenlein, 2010; Craig & Rehman, 2023). As plataformas mais populares incluem *Facebook*, *YouTube*, *X¹*, *Instagram*, *TikTok*, *Pinterest*, *Snapchat*, *Reddit* e *LinkedIn*.

As redes sociais são consideradas espaços virtuais onde as pessoas podem criar perfis públicos ou privados para interagir numa comunidade onde partilham interesses e preferências diversas (Garrido et al., 2021). Embora sejam frequentemente associadas aos jovens, estas têm desempenhado um papel significativo na mudança das regras das formas tradicionais de comunicação. As mesmas são utilizadas por indivíduos e comunidades em todo o mundo para comunicar, colaborar e aprender, representando uma ferramenta sofisticada e virtual. Isto permite trocar ideias e informações, bem como a oportunidade de aprender culturas novas (Issa et al., 2021; Yu, 2023). O uso das redes sociais tem vindo a aumentar significativamente a nível global, em grande parte devido ao acesso fácil e acessível proporcionada pela *internet*.

A crescente influência das redes sociais na vida quotidiana das pessoas, ultrapassando os limites do ambiente digital, é notório nos dias de hoje. Este impacto é particularmente evidente entre os jovens, que investem uma quantidade significativa de tempo em plataformas de redes sociais para se comunicarem e interagirem com outros utilizadores. Estas plataformas têm desempenhado um papel significativo na transformação das interações sociais das pessoas, tornando-as cada vez mais dependentes desses espaços de afinidade (Xie, 2023; Romero-Salao et al., 2023). Este fenómeno

¹Conhecido como *Twitter*.

levanta a possibilidade de que as redes sociais possam ser utilizadas de maneira intencional, tanto de forma maliciosa quanto benevolente, para disseminar notícias sedutoras e enganosas, exercendo um controlo e influência sobre a dinâmica social, existindo mudanças substanciais nas mesmas.

Existem desvantagens no uso das redes sociais. As mesmas influenciam as percepções, valores e ações das pessoas, além de alterar as personalidades. A falta de comunicação presencial pode aumentar a solidão e a ansiedade, diminuindo a interação física (Yu, 2023). Problemas como informações falsas e violência cibernética nas redes sociais pode impactar negativamente as pessoas. Além disso, o uso excessivo das redes sociais pode levar à negligência de relacionamentos próximos e até ao rompimento dos mesmos. Portanto, é necessário um uso consciente e controlado das redes sociais, bem como um maior envolvimento em atividades presenciais para evitar esses efeitos negativos. Portanto, torna-se crucial usar as redes sociais de maneira responsável.

No que diz respeito à manipulação, as redes sociais podem ser utilizadas como ferramentas para moldar a percepção pública por meio da propagação de informações selecionadas, ou seja, as redes sociais tornaram-se poderosos veículos de comunicação (Xie, 2023). A capacidade de distinguir a veracidade das informações pode ser comprometida, uma vez que os utilizadores podem ser influenciados pelo efeito de exposição a conteúdos enviesados. Isso destaca a importância de uma abordagem crítica em relação às informações recebidas nas redes sociais, incentivando a conscientização sobre os possíveis impactos da manipulação digital na formação de opiniões e na tomada de decisões.

As redes sociais abriram portas para novas oportunidades não apenas para entretenimento e *marketing*, mas também para partilhar conhecimento e aprendizagem, ou seja, um meio valioso para adquirir e partilhar conhecimento de forma colaborativa, também permite que as pessoas mantenham contacto com outras que se encontrem distantes geograficamente (Sivakumar et al., 2023; Yu, 2023). Hoje, estas plataformas servem como ferramentas educacionais, proporcionando acesso a um variado leque de informações e recursos que enriquecem o processo de aprendizagem.

De acordo com Ciriminna et al. (2023), as redes sociais são utilizadas regularmente por cerca de 60% da população global. Estas são conhecidas pela sua interatividade, não só um meio de comunicação e entretenimento, mas também desempenham um papel significativo no mundo académico, sendo cada vez mais adotadas por investigadores. De acordo com Cakir et al. (2023), a utilização das redes sociais tem vindo a aumentar, com 68% e 73% dos adultos nos Estados Unidos a usar regularmente o *Facebook* e *Youtube*, respetivamente. Este crescimento leva as pessoas a manterem-se atualizadas e ligadas às redes sociais. Estas, através de plataformas interativas *online* e aplicações habilitadas para a *web*, permitem aos utilizadores criar conteúdo e interagir com outros utilizadores e o público em geral (Sengupta & Vaish, 2023).

As redes sociais, impulsionadas por uma dinâmica de tempo e espaço sem precedentes, são tecnologias móveis baseadas na *Internet* que permitem a criação de plataformas totalmente interativas (Mellos et al., 2021). As mesmas correspondem a um conjunto de instrumentos que facilitam as interações sociais entre vários utilizadores, que podem ou não partilhar os mesmo interesses e necessidades.

Embora as motivações para o uso das redes sociais possam ser diversas, elas têm a capacidade de atender a uma variedade de necessidades dos utilizadores (Cakir et al., 2023). Elas não são apenas uma ferramenta para manter contacto com amigos e familiares, mas também um espaço onde se pode buscar um momento de solidão, de introspeção, ou, pelo contrário, de socialização. Além disso, as redes sociais oferecem a oportunidade de obter aprovação, seguidores ou “likes”.

Segundo Sengupta e Vaish (2023), “Rede Social” refere-se não apenas a sites de redes sociais conhecidos como *WhatsApp*, *LinkedIn*, *Facebook*, *Instagram* e *X*, mas também a uma variedade de plataformas, incluindo *blogs*, *wikis* e *podcasts*. Estas plataformas permitem aos utilizadores partilhar e comunicar informações em diversos formatos de conteúdo no ciberespaço.

1.2 Tipologia das redes sociais

As redes sociais de aprendizagem são um tipo de rede social que se desenvolvem quando indivíduos adquirem conhecimento através de interações organizadas entre si (Sahay et al., 2023). Estas redes são capazes de fornecer suporte de comunicação e socialização entre indivíduos, promovendo a aprendizagem.

Açıkgöz et al. (2023) explora o papel do tipo de redes sociais pessoais versus profissionais. As redes pessoais são frequentemente utilizadas para estabelecer e preservar ligações pessoais. Este tipo de plataforma permite que os utilizadores se conectem e interajam uns com os outros por meio de conteúdos diversos, como texto, imagem e vídeo (*Facebook*, *Instagram*, *X*, etc.). As redes profissionais são usadas para *networking*, ou seja, partilhar e procurar conhecimentos profissionais e procurar emprego ou preencher vagas. Estas redes são um mecanismo de divulgação das suas carreiras, permitindo que os profissionais se tornem mais conhecidos no seu nicho de atuação. Exemplos de redes profissionais incluem o *LinkedIn*, *Viadeo*, entre outros.

Ambos os tipos de redes sociais têm o potencial de serem ferramentas poderosas para a comunicação e a interação, mas cada uma serve um propósito diferente e tem um público-alvo específico. É importante usar cada tipo de rede social de maneira apropriada para maximizar os seus benefícios.

Segundo Tkáčová et al. (2021), na literatura existem vários tipos de redes sociais, como *Blogs*, Projetos de Colaboração (PC), Comunidades de Conteúdo (CC), Sites de Redes Sociais (SRS), Mundos de Jogos Virtuais (MJV) e Mundos Sociais Virtuais (MSV).

Embora os *blogs* sejam geralmente criados por um indivíduo ou por pequenos grupos, os leitores podem adicionar comentários após uma publicação (Kaplan & Haenlein, 2014). Nos *blogs*, todos os utilizadores têm a oportunidade de publicar, adicionar ou modificar o conteúdo de maneira equitativa.

Os *blogs* são sites que permitem que as pessoas publiquem os seus próprios textos sobre diversos assuntos do seu interesse. Estes podem ser pessoais, profissionais, educacionais, informativos, artísticos ou de qualquer outro tipo. Um dos *blogs* mais populares em todo mundo é o *X*.

As PC são um tipo de redes sociais que possibilitam a produção simultânea e colaborativa de conteúdo relacionado ao conhecimento por parte de diversos utilizadores finais (Kaplan & Haenlein, 2014). O mais popular é a enciclopédia da *Internet*, a *Wikipédia*. A *Wikipédia* é uma enciclopédia *online* apresentada em formato aberto, permitindo que os utilizadores criem, editem e removam informações conforme considerem apropriado (Selwyn & Gorard, 2016). De 2001 até 2016 foram estabelecidas 288 versões linguísticas distintas, sendo a versão original a maior, ou seja, em inglês, com mais de 4,6 milhões de artigos. A plataforma conta com aproximadamente 23 milhões de utilizadores e quase 75.000 editores ativos.

Outro tipo de redes sociais são as CC, que segundo Louati e Hadoussa (2021), são plataformas *online* que permitem a partilha de uma variedade de conteúdos. Estes podem variar desde vídeos, fotografias, textos e até apresentações de slides. *Youtube*, *Tumblr*, entre outros são exemplos populares destas comunidades. Este tipo de rede social é uma parte importante do panorama digital atual. Oferecem um espaço para partilha e interação de conteúdo, e podem ser uma ferramenta valiosa para as empresas se conectarem com os clientes e expandirem as suas marcas.

Os sites de redes sociais permitem aos utilizadores a criação de um perfil individual, a possibilidade de estabelecer contacto com outros utilizadores e divulgar ideias, eventos e interesses. SRS são tipos de redes sociais usados para criar e partilhar informação e perfis pessoais com amigos e também para comunicarem entre si (Ndung'u et al., 2023). Os SRS incluem, *Facebook*, *Pinterest*, *Instagram* e *WhatsApp*.

World of Warcraft (WoW) é um exemplo de mundos de jogos virtuais. WoW oferece um acesso contínuo e *online* a um vasto universo virtual tridimensional, composto por diversos continentes, países, cidades e regiões selvagens, todos disponíveis em uma variedade de cenários (Snelson et al., 2017). Ou seja, os mundos de jogos virtuais são ambientes simulados por computador onde os jogadores podem interagir uns com os outros. Estes são uma das versões mais populares do mundo virtual.

Os MSV são muito parecidos com os MJV. Segundo Paul et al. (2022), os mundos sociais virtuais são espaços digitais persistentes que simulam ambientes reais e permitem a comunicação em tempo real entre diversos utilizadores. Estes espaços têm estruturas flexíveis que permitem aos utilizadores personalizar as suas experiências no ambiente virtual, com as mínimas restrições. Os MSV são um tipo de rede social que permite que os utilizadores vivam uma vida quase real como avatares. Os mundos sociais virtuais mais conhecidos são *Second Life* e *The Sims*.

De acordo com a literatura existente ainda existe mais um tipo de rede social que são os sites de redes sociais académicas. Segundo Hailu e Wu (2021), este tipo de rede social foi programado para adaptar as vantagens deste tipo de plataformas a um contexto estritamente académico. Estas plataformas apoiam os estudantes na sua comunicação científica, divulgando os seus trabalhos,

estimulando o questionamento e a reflexão de ideias, e facilitando a colaboração e a interação. Alguns exemplos de sites de redes sociais académicas são *ResearchGate*, *Academia.edu*, *Mendeley* e *Zotero* (Naik, 2023). Este tipo de redes sociais são uma ferramenta valiosa para os estudantes, facilitando a troca de informação e promovendo a colaboração entre investigadores de todo o mundo.

1.3 Redes Sociais

1.3.1 *WhatsApp*

Uma das redes sociais mais populares é o *WhatsApp* (Figura 1), sendo a aplicação de mensagens instantâneas móveis mais utilizada no sul global, possui um potencial significativo para ser utilizada em ambientes de aprendizagem, tanto formais quanto informais (Asino et al., 2021). Esta aplicação tem diversas funções como: envio de mensagens de texto, imagem, arquivos, vídeos, hiperligações e a criação de grupos fechados (Oliveira & Almeida, 2020).



Figura 1. Logótipo do *WhatsApp*.

O mesmo foi criado em 2009, por Brian Acton e Jan Koum, com o propósito de facilitar a troca de mensagens SMS (*Short Message Service*) (Silva & Moreira, 2023). De acordo com *WhatsApp* (2024), o nome “*WhatsApp*” é um trocadilho com a frase inglesa “*What’s Up*”. Mais de 180 países usam este aplicativo para manter contacto com amigos e familiares, onde e quando quiserem.

A capacidade de enviar mensagens instantâneas facilitou a interação entre as pessoas, impactando a forma como os professores e estudantes comunicam (Silva & Moreira, 2023). O *WhatsApp* tornou-se uma ferramenta de aprendizagem informal poderosa e, possivelmente, um meio de comunicação essencial entre estudantes e professores nos países onde é amplamente utilizado (Asino et al., 2021). Enquanto os professores podem utilizar esta rede para lembrar os estudantes das devidas tarefas, os estudantes também estão a partilhar formas que podem não ser habituais na sala de aula tradicional.

1.3.2 *Instagram*

O *Instagram* (Figura 2) tem o seu foco principalmente na partilha de fotos, vídeos e *snapsgram*, mais conhecido como *stories*. Esta rede social foi criada por Kevin Systrom e Mike Krieger em 2010. No ano seguinte esta aplicação já tinha alcançado a marca de quase 10 milhões de utilizadores, possuindo uma equipa de 6 trabalhadores (Costa & Brito, 2020). Após isso, em 2012 a plataforma foi adquirida pelo *Facebook* (agora *Meta*) por um bilião em dinheiro e ações, tornando-se o foco de atenção do público (Yang, 2021).



Figura 2. Logótipo do *Instagram*.

1.3.3 Facebook

O *Facebook* (Figura 3) foi lançado a 4 de fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes, os mesmo estudavam na universidade de Harvard. A plataforma foi criada com o intuito de oferecer um espaço onde os estudantes pudessem contactar-se uns aos outros, partilhando ideias e fotografias (Yang & Brown, 2012).



Figura 3. Logótipo do *Facebook*.

O *Facebook* é amplamente utilizado por estudantes para interações no ciberespaço. O seu uso pode ser dividido em quatro categorias principais de atividades. A interação eletrónica que envolve a troca de mensagens e reações entre os utilizadores (Anggrainy, et al., 2024). A autoapresentação permite que os utilizadores moldem a própria imagem através de publicações e fotos. O voyeurismo refere-se à observação passiva da vida de outras pessoas sem interação ativa. Já os jogos dentro da plataforma oferecem entretenimento e uma maior interação social.

1.3.4 Youtube

O *YouTube* (Figura 4), fundado em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, é uma plataforma americana de partilha de vídeos *online* e rede social (Mion & Lopes, 2021).



Figura 4. Logótipo do *Youtube*.

Em janeiro de 2024, destaca-se como o segundo site mais visitado a nível mundial, com mais de um bilião de horas de vídeos visualizados diariamente e um tráfego mensal estimado em 117,3 mil milhões de utilizadores (Vasan et al., 2024). A plataforma permite que tanto indivíduos como instituições carreguem vídeos, possibilitando aos utilizadores interagir com o conteúdo através de gostos, comentários e partilhas.

1.3.5 TikTok

O *TikTok* (Figura 5) tem as suas origens na aplicação *Musical.ly*, criada em 2014 em Xangai, com potencial de crescimento no mercado norte-americano. Em 2016, a *ByteDance* lançou o *Douyin*, uma plataforma semelhante que rapidamente conquistou mais de 100 milhões de utilizadores na Ásia.



Figura 5. Logótipo do *TikTok*.

Em 2018, a *ByteDance* adquiriu a *Musical.ly* e fundiu as duas plataformas, dando origem ao *TikTok* e iniciando a sua expansão global (Meireles, 2023; Lemana II et al., 2024). O *TikTok* oferece uma visão valiosa das experiências dos jovens, incluindo perceções sobre a aprendizagem *online*, permitindo que os professores criem oportunidades educacionais mais inclusivas e utilizem a plataforma de forma independente e acessível para o envolvimento dos estudantes.

1.3.6 X

Segundo Natanael (2023), o *Twitter* (Figura 6) foi fundado por Jack Dorsey em 2006, com sede em São Francisco, Califórnia, onde a mesma evoluiu e tornou-se uma das plataformas mais destacadas, contando com mais de 237 milhões de utilizadores ativos no segundo trimestre de 2022. É uma rede social que funciona como um *microblog*, permitindo a conexão instantânea entre utilizadores através de mensagens assíncronas.



Figura 6. Logótipo do X.

Qualquer pessoa registada na plataforma pode publicar conteúdo de até 280 caracteres, incluindo fotos, vídeos e links. Dependendo das configurações de privacidade, essas publicações podem ser visualizadas por outros utilizadores, registados ou não (Pereira et al., 2022; Albarrak, 2024). Recentemente renomeado para X, o *Twitter* é uma das plataformas de rede social mais influentes, permitindo que um grande número de utilizadores partilhe rapidamente as suas opiniões, inclusive sobre tópicos como o mercado financeiro, alcançando um vasto público.

1.4 Redes Sociais vs Desempenho Académico

1.4.1 Redes Sociais e o Ensino Superior

A presença generalizada das redes sociais, como o *Facebook* e o *X*, é particularmente notória nas universidades (Tess, 2013). As redes sociais estão a tornar-se cada vez mais evidentes no contexto do ensino superior, pois cada vez mais os professores recorrem à tecnologia para facilitar e aprimorar o ensino, como também promover uma aprendizagem mais eficaz dos estudantes.

De acordo com Chen e Xiao (2022), a utilização das redes sociais está profundamente enraizada entre os estudantes, influenciada pela natureza global das comunicações e pelo rápido acolhimento pós-pandemia da utilização de várias plataformas de redes sociais para fins educativos. Embora as redes sociais tenham criado amplas oportunidades para partilhar ideias e emoções, o tipo de apoio social que proporcionam poderá não satisfazer as necessidades emocionais dos estudantes, ou os supostos benefícios a curto prazo podem ser passageiros.

As redes sociais emergiram como uma ferramenta valiosa para o processo de aprendizagem e ensino devido às suas capacidades de partilha de conhecimento, que incluem a troca de documentos, comunicação virtual e construção de sabedoria (Hosen et al., 2021). As instituições de ensino superior que reconhecem a importância das redes sociais e a importância da motivação individual têm procurado promover o seu uso como forma de melhorar o desempenho académico dos estudantes (Hosen et al., 2021; Sivakumar et al., 2023). A tecnologia digital tem o potencial de enriquecer a experiência de aprendizagem nas universidades, oferecendo novas formas de interação e compreensão. Esta pode ser eficaz quando utilizada pelos docentes para incentivar uma aprendizagem mais ativa, em contraste com abordagens passivas de ensino.

O estudo de Sivakumar et al. (2023), sobre a influência das redes sociais como ferramenta educacional e o seu impacto na partilha de conhecimento entre estudantes universitários, concluiu que as redes sociais têm o potencial de estimular a partilha de conhecimentos e de impulsionar a motivação e a eficiência dos estudantes.

As redes sociais desempenham um papel crucial na educação, facilitando a colaboração e o desenvolvimento de habilidades dos estudantes. O “novo normal” pós-pandemia, aumentou ainda mais a sua utilização das redes sociais. Os estudantes, em especial a geração dos *millennials*, era digital, estão a explorar ativamente novas plataformas e abordagens de aprendizagem (Tan et al., 2022). Tendo uma afinidade natural com a tecnologia, estes nativos digitais procuram oportunidades de aprendizagem que utilizam as ferramentas e os recursos das redes sociais, ou seja, tecnologias inovadoras. Com isto, terá de haver uma mudança na educação, adaptando-se e aproveitando as potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para adquirir conhecimento de forma mais envolvente e interativa.

O uso das redes sociais entre estudantes cresceu significativamente com os avanços da *Web 2.0*, mostrando-se cada vez mais relevante para a aprendizagem e o ensino. Tornaram-se uma parte essencial da vida académica, possibilitando tanto a socialização quanto a colaboração em

projetos/trabalhos, independentemente da localização (Perez et al., 2023). Plataformas como *Instagram* e *WhatsApp* são amplamente utilizadas para desenvolver e compartilhar materiais de estudo, além de facilitar discussões e interações colaborativas. Assim, as redes sociais atraem os estudantes por promoverem a partilha de informação e a comunicação, sendo ferramentas valiosas no contexto educacional.

No âmbito da educação, os professores e estudantes podem utilizar estas plataformas para criar grupos de estudo, partilhar material didático e manter um diálogo constante entre professores e estudantes. Assim, promove a aprendizagem colaborativa e oferece aos estudantes acesso a uma vasta gama de recursos educacionais (Ciriminna et al., 2023).

Hoje em dia, a maioria das instituições de ensino adotam as redes sociais como uma ferramenta de ensino e aprendizagem por meio de plataformas específicas, como o *Facebook*, *X*, *Wikis*, *Blogs*, entre outras. Essa abordagem é particularmente utilizada para fins de avaliação, com o intuito de aperfeiçoar as competências pessoais, tais como a motivação, liderança, comunicação, gestão do tempo e reflexão. Além disso, visa também otimizar as competências profissionais, como a leitura, escrita, pesquisa, tomada de decisão, apresentação oral e trabalho em grupo (Issa et al., 2021). Essa estratégia tem como objetivo melhorar o processo de aprendizagem e o desempenho dos estudantes nos seus estudos e prepará-los para um futuro, ou seja, o mercado de trabalho.

O cruzamento das redes sociais com os esforços educacionais é reflexo da sua consolidação como componente essencial no âmbito educativo. Nas instituições de ensino, desde o básico até ao superior, observa-se a utilização crescente das redes sociais como ferramenta para interagir com diversas partes interessadas (Romero-Salao et al., 2023). A presença das redes sociais na educação vai além do papel meramente comunicativo. Professores também as integram como parte intrínseca da experiência de aprendizagem, explorando formas menos formais e mais interativas de cativar os estudantes. Esta situação destaca a transformação do paradigma educacional, à medida que as redes sociais oferecem oportunidades para uma aprendizagem mais dinâmica e participativa.

Segundo Asino et al. (2021), quando se trata de aprendizagem digital, a atenção costuma voltar-se para o ensino *online* em dispositivos convencionais, como computadores. Contudo, em regiões onde os dispositivos móveis predominam, a dinâmica de envolvimento entre professores e estudantes difere. Muitas interações ocorrem por meio de aplicativos de mensagens móveis, integrando espaços de aprendizagem formais e informais em diversas partes do mundo.

As infraestruturas adequadas, estratégias apropriadas, alta prioridade para segurança e privacidade, e familiaridade dos professores com tecnologias modernas, as redes sociais podem ser uma ferramenta educacional eficaz (Lampropoulos et al., 2021). O uso criativo e centrado no estudante das redes sociais pode promover e melhorar o envolvimento, a motivação, a interatividade, as habilidades sociais, a comunicação e a colaboração dos mesmos. As redes sociais podem ajudar a criar comunidades virtuais para trocar ideias, opiniões e conhecimentos.

Segundo Cerná e Borkovcová (2023), estudos anteriores demonstraram a efetividade do *e-mail* como meio de comunicação durante a pandemia, bem como a necessidade de explorar novas vias

de comunicação. A era pós-COVID 19 evidenciou a adaptabilidade ao regressar ao modelo de ensino híbrido tradicional, que integra a aprendizagem presencial com a *online*. A utilização das redes sociais no ensino superior é analisada de maneira detalhada e individualizada. Estão a surgir muitas plataformas novas que permitem aos estudantes criar os seus próprios conteúdos. Exemplos disso são o *Canvas*, o *Scalenut* e o *Storybird*, que é uma aplicação para criação de conteúdos educativos.

O uso de redes sociais para a aprendizagem colaborativa tem um impacto significativo na interação entre estudantes, professores e na partilha de conhecimento (Ansari & Khan, 2020). Esta interação influencia positivamente o envolvimento dos estudantes e o seu desempenho académico. Além disso, estas plataformas incentivam a criatividade, e o dinamismo.

No ensino superior, o crescimento do número de estudantes em sala de aula pode levar os professores a optar por métodos mais rápidos e eficientes, em vez de abordagens inovadoras e personalizadas (Craig & Rehman, 2023). No entanto, a era digital trouxe novas oportunidades que permitem uma educação e avaliação centradas no estudante, aumentando o seu envolvimento e comprometimento. Neste contexto, os professores estão a incorporar ferramentas informais emergentes, como as redes sociais, para estabelecer e apoiar grandes comunidades de aprendizagem em práticas comuns, como a avaliação. O mesmo autor afirma que a avaliação é crucial na educação, pois influencia a motivação e a aprendizagem dos estudantes. As redes sociais, já conhecidas pelos estudantes, estão a ser usadas para avaliação entre colegas (isto quer dizer que os estudantes avaliam o trabalho dos seus colegas em termos de desempenho), promovendo uma aprendizagem socialmente construída. Professores modernos estão a usar criativamente as redes sociais para avaliações entre colegas *online* no ensino superior.

Segundo Hamadi et al. (2021), a integração de plataformas de redes sociais como *Youtube*, *Facebook*, *LinkedIn*, entre outros, como ferramentas pedagógicas em ambientes de ensino superior tem despertado grande interesse. Embora as universidades tenham adotado rapidamente essas plataformas para atender a diversas necessidades institucionais, a utilização de redes sociais como ferramentas formais de ensino e aprendizagem ainda é limitada e enfrenta várias restrições.

No estudo de Hamadi et al. (2021), foram identificadas quatro vantagens principais da adoção das redes sociais na educação, sendo elas:

- › Garante um maior acesso à informação;
- › Melhora as interações entre estudante-estudante e estudante-professor;
- › Apoia a satisfação com a vida estudantil;
- › Apoia o envolvimento dos estudantes na aprendizagem e no ativismo do campus.

Porém o mesmo autor também apresenta os desafios e barreiras para a adoção de redes sociais na educação, dos quais podem ser classificados em desafios do utilizador, riscos/desafios técnicos e desafios administrativos. Os principais desafios, barreiras e riscos das redes sociais na educação são:

- › Privacidade pessoal;
- › Uma mancha na utilização das redes sociais entre as partes interessadas do setor da educação;
- › Barreiras técnicas à implementação das redes sociais;
- › Preocupações com a carga de trabalho;
- › Controlo e monitorização.

É importante notar que o uso das redes sociais na educação deve ser gerido de forma adequada para garantir que seja uma ferramenta de aprendizagem eficaz e não uma distração. Além disso, questões de privacidade e segurança devem ser tomadas em consideração ao incorporar redes sociais na educação.

Os estudantes que estão ativos nas redes sociais, geralmente utilizam as plataformas para a divulgação das suas pesquisas e para fins pessoais, como o desenvolvimento profissional e a criação de redes de contacto. Um número significativo de estudantes não emprega as redes sociais como ferramenta de ensino, principalmente por falta de conhecimento, habilidade e confiança no uso dessa tecnologia emergente (Chugh et al., 2021). No entanto, apesar do uso restrito das redes sociais no meio académico, essas plataformas apresentam benefícios evidentes para o desenvolvimento da carreira, pesquisa e ensino. Isso inclui uma melhor comunicação com diferentes partes interessadas, aumento de oportunidades e contactos, além de melhor para a aprendizagem e a satisfação dos estudantes.

1.4.2 Os desafios na Educação

A educação é um processo de transformação e crescimento. No entanto, muitas vezes, o foco é desviado para a obtenção de resultados de aprendizagem específicos, o que pode limitar o potencial de desenvolvimento integral do estudante. Competências como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, comunicação eficaz e colaboração são cada vez mais valorizadas no mundo do trabalho. Estas competências, muitas vezes referidas como “competências do século XXI”, são fundamentais para a preparação dos estudantes para os desafios futuros. É crucial que os objetivos da educação sejam claros. Isto permitirá que os estudantes estejam preparados para um mundo em constante mudança.

Segundo Tripathi et al. (2023), a educação moderna depende indispensavelmente da presença constante das tecnologias digitais, as quais estão a tornar-se cada vez mais enraizadas, personalizadas e abrangentes na capacidade de recolha de informação. Os estudantes esperam encontrar tecnologia nas salas de aula, nos alojamentos e nos ambientes de trabalho e a tecnologia já não é inerentemente inovadora ou nova. Contudo, na atualidade, a maioria das instituições e contextos educativos não se ajustam a essas mudanças, deixando os estudantes em ambientes de aprendizagem preocupantes.

Atualmente, as universidades estão a transformar-se em estruturas mais complexas, ajustando-se a realidades que mudam constantemente e a novos objetivos. O propósito principal de uma universidade é ampliar o conhecimento dos estudantes e assegurar a sua integração no mundo do trabalho, ainda que esta transição possa ser instável para alguns licenciados (Núñez-Canal et al., 2022). Logo as universidades não podem fechar os olhos à realidade incerta, principalmente quando a sua função é preparar os jovens para o mercado de trabalho cada vez mais complexo e mais digital. O mesmo autor acrescenta que o avanço tecnológico e as rápidas mudanças estão a impulsionar novas abordagens de aprendizagem, exigindo uma educação mais adaptável. Adicionalmente, as transformações que as universidades enfrentam, com um papel mais abrangente na sociedade, novos métodos de aprendizagem, novos perfis de estudantes, etc., estão a criar desafios importantes que exigem uma adaptação da liderança para se focarem na competência dos estudantes.

Os docentes são responsabilizados pela utilização insuficiente das TIC e pela sua atitude perante a integração destas ferramentas na sua prática académica. Além disso, docentes de vários níveis de ensino referem falta de formação nesta área (Liesa-Orús et al., 2020). A criação de redes de colaboração entre professores e a troca de conhecimentos pode levar a um uso mais eficiente da tecnologia na sala de aula, enfrentando os desafios no processo de ensino. De acordo com Núñez-Canal et al. (2022), os docentes mostraram uma dificuldade aos recursos tecnológicos devido à apreensão da falta de conhecimento, de sair da zona de conforto, da integridade e da cultura. A falta de motivação para aprender novos métodos de ensino levou a que os docentes deixassem de lado a oportunidade de adquirir conhecimento sobre os recursos tecnológicos. Contudo, com o aparecimento da pandemia COVID-19, os profissionais de ensino tiveram de enfrentar os desafios através de esforço, conseguindo potencializar as oportunidades do ensino e aprendizagem.

O uso eficaz das TIC implica a opção por uma formação contínua e inicial ao longo do exercício da docência, para se adaptar à dinâmica do campo tecnológico na educação. Além disso, é importante a adoção de metodologias centradas no estudante, que sejam eficazes em docentes capazes de responder à diversidade de necessidades dos estudantes.

2. Metodologia de Investigação

A metodologia adotada para a realização do estudo é baseada numa metodologia quantitativa. Será realizada uma análise descritiva exploratória e inferência estatística, incluindo o uso da análise multivariada classificatória, ou seja, análise de *clusters*. Esta análise é uma técnica de reconhecimento de padrões não supervisionadas onde os objetos (casos) são agrupados em classes (*clusters*) com base nas suas semelhanças dentro de uma classe e nas suas diferenças em relação a classes distintas (Hajigholizadeh & Melesse, 2017).

2.1 Objetivo do estudo e hipóteses de investigação

A formulação de perguntas numa investigação é um processo metódico que se baseia fortemente na revisão da literatura existente. Esta revisão permite ao investigador compreender o estado atual do conhecimento no campo de estudo e identificar as lacunas que a sua investigação pretende preencher.

A revisão de literatura é, portanto, um passo crucial para definir as hipóteses de investigação. Posteriormente as mesmas são testadas durante a investigação para responder ao objetivo de estudo.

A presente investigação tem como principal objetivo entender o papel das redes sociais no desempenho académico dos estudantes, tendo como caso de estudo o IPB e aprupar os estudantes com características homogéneas, com base nas suas avaliações sobre as redes sociais. Com base nisso e no enquadramento teórico apresentado na secção anterior, foram formuladas as seguintes hipóteses de investigação (HI) que estabelecem uma relação entre variáveis e orientam o processo da presente investigação.

Relativamente à variável latente importância global do tipo de informação que se coloca nas redes sociais foram estabelecidas as seguintes hipóteses de investigação:

HI₁: Existem diferenças por variável sociodemográfica relativamente à importância global do tipo de informação;

HI₂: Existem diferenças por área que frequenta relativamente à importância global do tipo de informação;

HI₃: Existem diferenças por estabelecimento de ensino relativamente à importância global do tipo de informação;

HI₄: Existem diferenças por ciclo de estudos relativamente à importância global do tipo de informação;

HI₅: Existem diferenças por ano curricular relativamente à importância global do tipo de informação;

HI₆: Existem diferenças por estatuto de estudante relativamente à importância global do tipo de informação.

Em seguida, em relação à variável latente concordância global das vantagens na utilização das redes sociais estabeleceram-se as seguintes hipóteses de investigação:

HI₇: Existem diferenças por variável sociodemográfica relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais;

HI₈: Existem diferenças por área que frequenta relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais;

HI₉: Existem diferenças por estabelecimento de ensino relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais;

HI₁₀: Existem diferenças por ciclo de estudos relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais;

HI₁₁: Existem diferenças por ano curricular relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais;

HI₁₂: Existem diferenças por estatuto de estudante relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais.

Seguidamente, no que diz respeito à variável latente concordância global da utilidade das redes sociais definiram-se as seguintes hipóteses de investigação:

HI₁₃: Existem diferenças por variável sociodemográfica relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais;

HI₁₄: Existem diferenças por área que frequenta relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais;

HI₁₅: Existem diferenças por estabelecimento de ensino relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais;

HI₁₆: Existem diferenças por ciclo relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais;

HI₁₇: Existem diferenças por ano curricular relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais;

HI₁₈: Existem diferenças por estatuto de estudante relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais;

Por fim, foi estabelecida a hipótese de investigação que relaciona as variáveis latentes.

HI₁₉: Existe uma correlação positiva entre as variáveis latentes em análise.

2.2 Instrumentos de recolha de dados

Para alcançar o objetivo principal desta investigação e responder às hipóteses de investigação, optou-se pela utilização de um inquérito por questionário. Desta forma, optou-se pelo recurso a uma investigação quantitativa exploratória.

Para Rodrigues et al. (2021), a investigação quantitativa abrange uma abordagem que se concentra na quantificação, isto é, na atribuição de valores numéricos que representam diferentes dimensões de intensidade. Com isto, este tipo de investigação pode quantificar os dados e é adequado para situações em que é possível deduzir conclusões através de percentagens populacionais e recolher avaliações quantificáveis de variáveis (Ghafar, 2023). Na investigação quantitativa, os dados são normalmente obtidos de forma padronizada, sendo os resultados apresentados através de números e estatísticas (Creswell & Creswell, 2018).

Este método é particularmente eficaz para estudar relações de causa-efeito, fazer generalizações e descobrir padrões estatísticos em grandes amostras de dados. Utiliza métodos estatísticos para analisar e interpretar os resultados oferecendo um fundamento objetivo para as conclusões.

Posto isto, o instrumento de recolha de dados assenta num inquérito por questionário, que é normalmente administrado a um grupo de indivíduos (inquiridos) dos quais se deseja recolher informações (dados) para analisar, interpretar e tirar conclusões, com objetivo de atender os objetivos de pesquisa (Santos & Henriques, 2021).

O questionário utilizado no presente estudo teve por base o questionário utilizado por Rosário (2022), sendo composto por 3 partes:

- I. Dados Sociodemográficos;
- II. Entender a relação do estudante com as redes sociais;
- III. Utilidade das redes sociais.

Na primeira parte destina-se à recolha de informação sociodemográfica, 7 questões na totalidade, que permite caracterizar a amostra, encontrando-se questões como o sexo, idade, o curso, o estabelecimento e o ciclo que frequenta, o ano curricular e o estatuto de estudante. Na segunda parte encontram-se questões para entender a frequência e as motivações que os estudantes têm perante as redes sociais, contendo 19 questões. Por fim, a última parte contém 2 questões que permitem perceber a utilidade das redes sociais no desempenho académico.

A Tabela 1 apresenta a identificação de cada grupo e os respetivos objetivos.

Tabela 1. Identificação e Objetivos de cada secção.

Secção	Grupo	Objetivos
A	Dados Sociodemográficos	Recolher informações sobre as características da amostra.
		Perceber se os estudantes têm redes sociais e qual a frequência que utilizam as mesmas
		Perceber quais os motivos para utilizar redes sociais.
B	Entender a relação do estudante com as redes sociais	Perceber se os estudantes utilizam as redes sociais exclusivamente para assuntos académicos.
		Perceber a importância do tipo de informação que se coloca nas redes sociais.
		Perceber se com as redes sociais existe uma maior interação entre colegas de turma e se as notas são influenciadas pelas mesmas.
C	Utilidade das redes sociais	Perceber se as redes sociais são úteis para o desempenho académico dos estudantes.

Foi realizado um pré-teste ao questionário, para verificar se o mesmo estava claro e para garantir a eficácia e a precisão da investigação. O mesmo permitiu identificar alguns erros gramaticais e reformular perguntas para uma melhor compreensão. Posteriormente, o questionário foi enviado via *e-mail* para o *e-mail* geral de estudantes do IPB, após a aprovação pela comissão de ética do IPB, para todas as escolas. Receberam-se 145 respostas, contudo, após uma “limpeza” da base de dados, apenas 144 inquéritos são válidos. Houve 1 inquirido que não autorizou a utilização dos seus dados para este estudo. O questionário foi aplicado entre os meses de abril e junho de 2023. Para a realização deste questionário, foi utilizado o *Google Forms*, bem como o *SPSS* e o *Excel*, que auxiliaram na “limpeza” e tratamento de dados.

2.3 Técnicas para tratamento de dados

Depois de realizada a recolha de dados através do questionário procedeu-se ao tratamento dos dados. O tratamento resumiu-se em recolher as respostas dos inquiridos que foram obtidas através do questionário, retirando as informações que foram consideradas mais úteis, relevantes e significativas. Após isso preparou-se o *Excel* já com os dados do questionário introduzidos, codificando as variáveis para que depois no SPSS fosse mais prático e rápido o procedimento. Posto isto, os dados foram importados para o programa SPSS para posterior produção dos resultados. Ainda, houve a necessidade de fazer a transformação da variável idade, ficando assim 1—Até 19 anos e 2—20 ou mais anos e da variável ano curricular, ficando 1—1.º ano curricular, 2—2.º ano curricular e 3—3.º ou mais anos curriculares.

O *Alfa de Cronbach* é uma medida que avalia a consistência interna ou a fiabilidade entre diferentes itens, medições ou classificações. Na prática, estima a diversidade das respostas obtidas em um questionário, ou numa parte específica do questionário e uma classificação avaliada pelos sujeitos que indicará a estabilidade das ferramentas (Bujang et al., 2018). Este teste é geralmente utilizado para testar a consistência e estabilidade dos questionários que medem variáveis latentes. De acordo com DeVellis (2012) e Estrela (2018), afirma que o *Alfa de Cronbach* abaixo dos 0,6 é considerado como inaceitável, sendo que o valor de 0,7 indica uma consistência interna aceitável e igual ou superior a 0,9 é considerado como muito boa.

Posto isto, são apresentados os valores de *Alfa de Cronbach* para cada dimensão e para as variáveis em conjunto:

- Alfa de Cronbach* superior a 0.9: Muito boa;
- Alfa de Cronbach* entre 0.8 e 0.9: Boa;
- Alfa de Cronbach* entre 0.7 e 0.8: Razoável;
- Alfa de Cronbach* entre 0.6 e 0.7: Fraca;
- Alfa de Cronbach* inferior a 0.6: Inaceitável.

Desta forma, na Tabela 2, pode-se observar o n.º de itens, os valores de *Alfa de Cronbach*, a consistência interna das variáveis latentes e o valor global do *Alfa de Cronbach*. Logo pode-se observar que para as questões do grau de importância do tipo de informação que coloca nas redes sociais e do grau de concordância sobre as vantagens na utilização das redes sociais como apoio ao estudo apresentam uma consistência interna das variáveis boa. No que diz respeito à questão do grau de concordância sobre a utilidade das redes sociais, este apresenta uma consistência interna das variáveis fraca, pois existe uma incoerência entre os itens, ou seja, certos itens estão em atrito.

Tabela 2. Indicador de confiabilidade das variáveis latentes.

Questão	N.º de Itens	Alfa de Cronbach	Consistência Interna das Variáveis
Grau de importância do tipo de informação que coloca nas redes sociais	6	0,834	Boa
Grau de concordância sobre as vantagens na utilização das redes sociais como apoio ao estudo	8	0,844	Boa
Grau de concordância sobre a utilidade das redes sociais	6	0,684	Fraca
Alfa de Cronbach Global	20	0,822	Boa

Num primeiro momento, de modo a caracterizar a amostra em estudo foi realizada uma análise descritiva exploratória dos dados com recurso a estatísticas univariadas. Para tal, recorreu-se à produção de informação descritiva com visualização dos resultados em tabelas de frequências (absolutas e relativas) e à produção de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão) de acordo com a natureza das questões.

Posteriormente, efetuou-se uma análise inferencial com o intuito de dar resposta às hipóteses de investigação, tendo sido utilizados, sempre que possível, testes paramétricos, desde que não violados os pressupostos da normalidade e da homogeneidade das variâncias. Nomeadamente o teste *t-Student* para verificar a existência de diferenças entre médias de duas amostras independentes relativamente à variável em estudo, ou em alternativa, quando não foi possível aplicar um teste paramétrico, recorreu-se ao teste não paramétrico *Mann-Whitney*. Foi também realizada a análise de variância, através da *One-Way ANOVA*, para comparar médias entre três ou mais amostras independentes relativamente à variável em estudo, que quando violados os pressupostos recorreu-se à aplicação do teste de *Kruskal-Wallis*. Para a análise da correlação entre variáveis, de natureza quantitativa, optou-se pela aplicação do coeficiente de correlação de *Pearson*.

Para a tomada de decisão relativamente à validação das hipóteses de investigação foi assumido um nível de significância de 5% (intervalo de confiança de 95%).

Por último, foi utilizada uma técnica estatística multivariada – a análise de *clusters* – para ajudar a classificar grupos homogêneos de estudantes com características homogêneas, com base nas suas avaliações sobre as redes sociais, tendo-se recorrido ao método hierárquico de agrupamento de *Ward*, que consiste numa técnica hierárquica aglomerativa, onde num primeiro momento cada inquirido é independente (sendo considerado um *cluster*), mas em cada etapa que se segue estes elementos vão sendo agrupados de acordo com as suas proximidades, sendo que o algoritmo tenta encontrar o número ideal de etapas de agrupamento, oferecendo maior precisão nos resultados do que outros métodos (Marôco, 2021). O modelo subjacente é de natureza discreta: no final, cada indivíduo é atribuído a um, e apenas um, *cluster* (Hofstetter et al., 2014).

3. Apresentação e análise dos resultados

3.1 Análise Descritiva

3.1.1 Perfil dos inquiridos

No estudo realizado participaram 145 estudantes, sendo que 1 deles não deu consentimento para a utilização dos dados, ficando assim com 144 participantes. A sua distribuição é feita por sexo, idade, curso, estabelecimento de ensino, ciclo, ano curricular e estatuto de estudante.

A Tabela 3 apresenta os resultados que caracterizam o perfil dos inquiridos, ou seja, os dados sociodemográficos. De acordo com os resultados exibidos observa-se que 104 (73%) dos inquiridos são do sexo feminino e 39 (27%) são do sexo masculino. Podemos concluir que a maioria dos inquiridos são do sexo feminino.

Relativamente à idade, 29 inquiridos (20,1%) têm idade até 19 anos, 104 inquiridos (72,2%) têm idade compreendida entre 20 e 29 anos, 8 inquiridos (5,6%) têm ente 30 e 39 anos, 2 inquiridos (1,4%) têm entre 40 e 49 anos e 1 inquirido (0,7%) tem 50 anos ou mais. Com isto, podemos concluir

que entre os estudantes as idades variam entre 19 e 50 anos, porém a faixa etária predominante e mais ativa nas redes sociais é entre os 20 e 29 anos.

Referente aos cursos que os estudantes frequentam, devido à dispersão de respostas, optou-se por apresentar em 4 grupos sendo eles, Ciências Empresarias (Gestão, Contabilidade, Mestrado em Gestão das Organizações, etc.), Engenharia (Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Informática, etc.), Saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, etc.) e outros (Desporto, Mestrado em TIC na Educação e Formação, Cibersegurança, etc.). Com isto, verificou-se que 49 (34%) inquiridos estudam na área das ciências empresariais, 18 (13%) inquiridos estudam na área da engenharia, 32 (22%) inquiridos na área da saúde e 45 (31%) inquiridos em outros. Isto mostra que a maior parte dos inquiridos frequentam a área das Ciências Empresariais com 34% seguindo outros com 31%.

No que diz respeito ao estabelecimento de ensino a maioria das respostas foram obtidas na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança com 49,3%, logo após está a Escola Superior de Saúde de Bragança com 23,6%, a seguir a Escola Superior de Educação de Bragança com 18,1%, depois a Escola Superior Agrária de Bragança com 5,6%, a Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela com 2,8% e por fim a Escola Superior de Hotelaria e Bem-Estar de Chaves com 0,7%.

Na mesma tabela é possível observar que a maioria dos estudantes frequenta a licenciatura com 63,9%, em seguida o Mestrado com 28,5% e o CTESP com 7,6%. Ainda é possível concluir que 51 inquiridos encontram-se no 1.º ano curricular, 53 inquiridos encontram-se no 2.º ano curricular, 30 inquiridos frequentam o 3.º ano curricular e 9 inquiridos no 4.º ano curricular.

No que diz respeito ao estatuto de estudantes verificou-se que 120 inquiridos, ou seja, 83,3% são estudantes regulares e 24 inquiridos, ou seja, 16,7% são Trabalhador-Estudante. Posto isto, é comum conciliar estudos e trabalho, pois muitos profissionais ativos têm a necessidade de estar em constante evolução académica, porém ainda existem muitos estudantes que se focam nos estudos, como é possível observar na Tabela 3.

Tabela 3. Perfil do Inquirido.

Variáveis Sociodemográficas	Respostas	Inquiridos	
		(n =143)	%
Sexo	Feminino	104	73%
	Masculino	39	27%
Ano Curricular	1.º ano curricular	51	35,7%
	2.º ano curricular	53	37,1%
	3.º ano curricular	30	21,0%
	4.º ano curricular	9	6,3%

Tabela 3. Perfil do Inquirido (Cont.)

Variáveis Sociodemográficas	Respostas	Inquiridos	
		(n =144)	%
Idade	Até 19 anos	29	20,1%
	Entre 20 e 29	104	72,2%
	Entre 30 e 39	8	5,6%
	Entre 40 e 49	2	1,4%
	50 anos ou mais	1	0,7%
Curso	Ciências Empresariais	49	34%
	Engenharias	18	13%
	Saúde	32	22%
	Outros	45	31%
Estabelecimento de Ensino	Escola Superior Agrária de Bragança	8	5,6%
	Escola Superior de Educação de Bragança	26	18,1%
	Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança	71	49,3%
	Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	4	2,8%
	Escola Superior de Saúde de Bragança	34	23,6%
	Escola Superior de Hotelaria e Bem-Estar de Chaves	1	0,7%
Ciclo	CTESP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais)	11	7,6%
	Licenciatura	92	63,9%
	Mestrado	41	28,5%
Estatuto de Estudante	Estudante	120	83,3%
	Trabalhador-Estudante	24	16,7%

3.1.2 Relação do Estudante com as redes sociais

De acordo com a análise feita ao questionário, percebe-se que na pergunta “Tem conta em alguma rede social?” aferiu-se que 144 inquiridos, que corresponde a 100%, têm conta nas redes sociais.

De acordo com a Figura 7, as redes sociais em que possuem conta são o *WhatsApp* com 145 respostas, de seguida está o *Instagram* com 137 respostas, o *Facebook* com 125 respostas, o *Youtube* com 119 respostas, o *TikTok* com 93 respostas, o *X* com 91 respostas e outros com 23 respostas. Estes Outros incluem o *Snapchat*, *Discord*, *BeReal*, *Pinterest*, *LinkedIn*, *Messenger*, *Reddit*, *Wattpad* e *Howbout*.

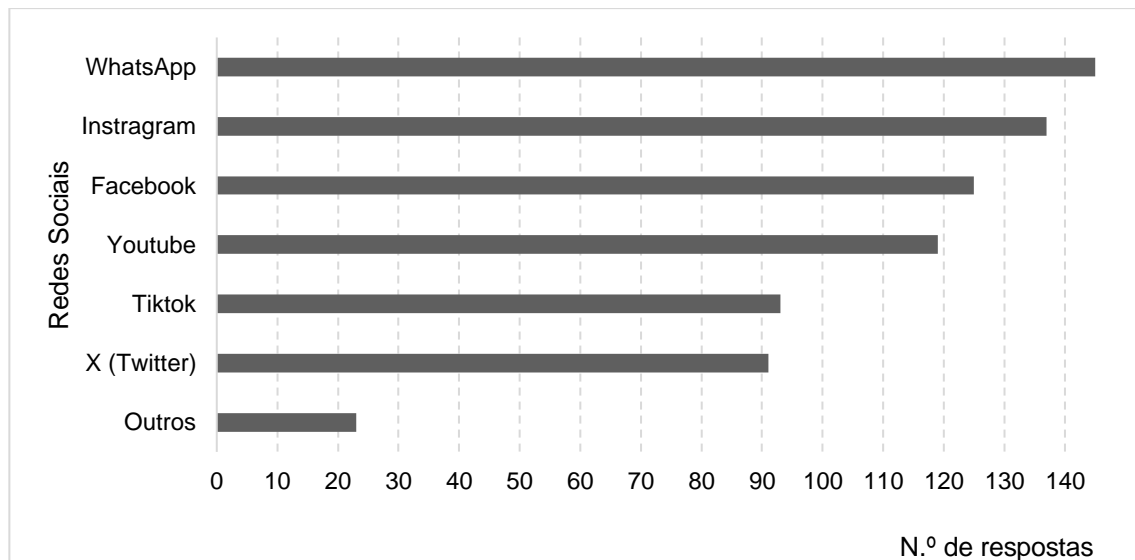


Figura 7. Redes sociais em que possuem conta.

Na Tabela 4, encontra-se a informação do tempo e da frequência com que os estudantes utilizam as redes sociais. Com isto, verifica-se que 117 (82%) inquiridos afirmam estar a utilizar redes sociais há 6 ou mais anos, 24 (17%) utilizam há 4 e 5 anos e apenas 1 (1%) utiliza há 2 e 3 anos.

Relativamente à frequência com que utilizam as redes sociais, 140 inquiridos usam as redes sociais diariamente e apenas 2 inquiridos usam redes sociais de 2 a 3 vezes por semana.

Tabela 4. Tempo e frequência de utilização das redes sociais.

Variáveis	Respostas	Inquiridos	
		(n =143)	%
Tempo de utilização	Até 1 ano	0	0%
	Entre 2 e 3 anos	1	1%
	Entre 4 e 5 anos	24	17%
	6 ou mais anos	118	83%
Frequência de utilização	Diariamente	141	99%
	2 a 3 vezes por semana	2	1%
	Semanalmente	0	0%
	Raramente	0	0%

Como foi possível perceber anteriormente, os estudantes utilizam as redes sociais diariamente, com isso foi pretendido perceber quanto tempo, em média, os estudantes utilizam as redes sociais por dia. Posto isto, através da Figura 8 é possível entender que 35% dos estudantes que correspondem a 49 inquiridos passam 120 minutos ou mais por dia nas redes sociais, 28,4% que corresponde a 40 inquiridos passam até 60 minutos, 27,7% que corresponde a 39 inquiridos passam até 90 minutos e 9,2% que corresponde a 13 inquiridos passam até 30 minutos.

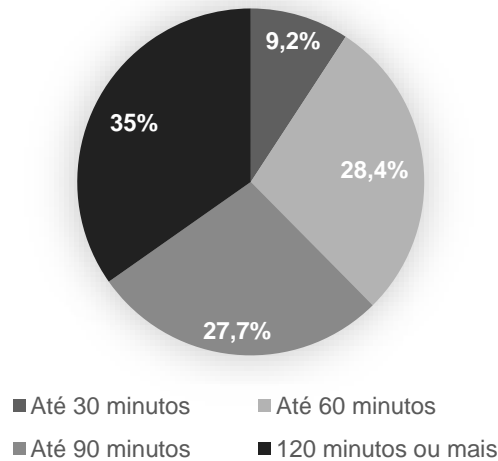


Figura 8. Tempo médio de utilização durante o dia.

Com base na Figura 9, observa-se que a rede social que se utiliza com mais frequência é o *Instagram* com 53,5% que corresponde a 77 inquiridos, o *WhatsApp* é a segunda rede social que os estudantes utilizam com mais frequência com 23,6% que corresponde a 34 inquiridos e a terceira redes sociais é o *TikTok* com 9,7% que corresponde a 14 inquiridos. As redes sociais menos utilizadas são o *Messenger* e o *Discord* com 0,7%.

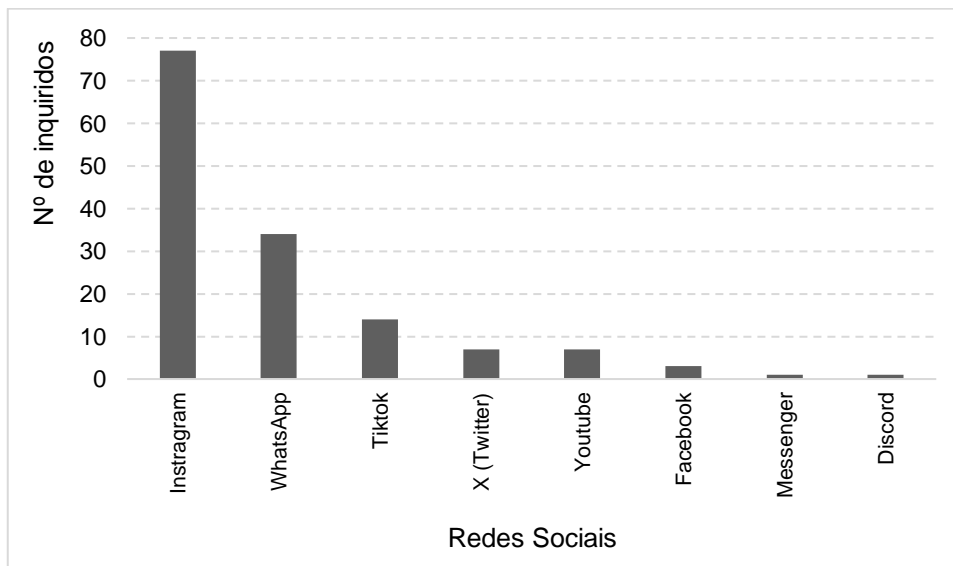


Figura 9. Redes social que utilizam com mais frequência.

Em seguida são apresentados os tipos de amigos que os estudantes têm na rede social que mais utilizam (Figura 10). Pela análise dos dados, verifica-se que 126 inquiridos, que corresponde a 16% têm colegas de escola como amigos, 117 inquiridos que corresponde a 15% têm colegas de turma como amigos, 103 inquiridos que corresponde a 13% têm irmãos como amigos, 102 inquiridos que corresponde a 13% têm primos como amigos, 95 inquiridos que corresponde a 12% têm mãe/pai como amigos, 73 inquiridos que corresponde a 9% têm tios como amigos, 64 inquiridos que

corresponde a 8% têm pessoas famosas como amigas, 52 inquiridos que corresponde a 7% têm desconhecidos como amigos e 39 inquiridos que corresponde a 5% têm professores como amigos. Com esta análise afere-se que a maior parte dos estudantes têm colegas de escola como amigos na rede social que mais utiliza, seguindo-se a família (irmãos, primos, mãe/pai e tios).

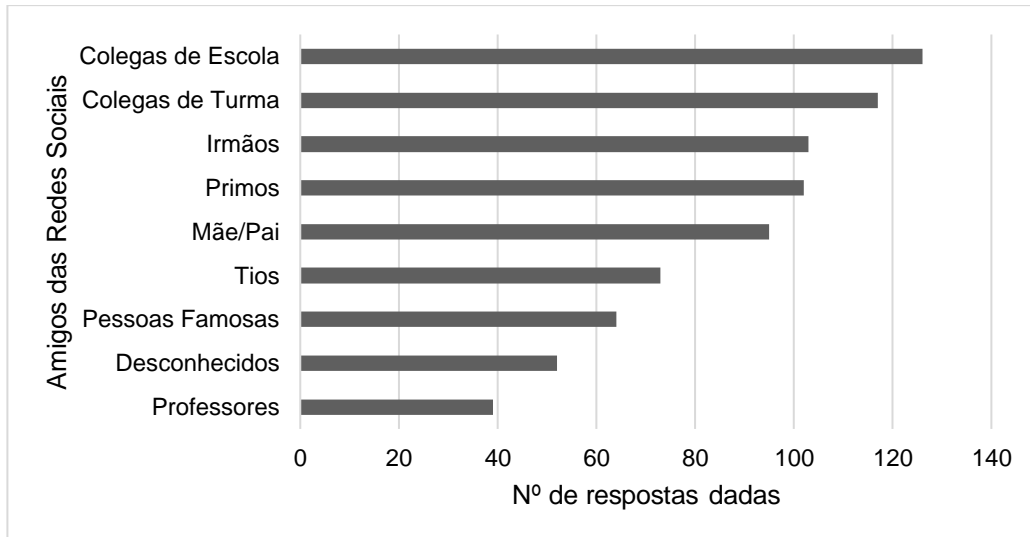


Figura 10. Tipo de amigos nas redes sociais.

No que diz respeito aos motivos que levam os estudantes a utilizar as redes sociais, através da Figura 11 constatou-se que os principais motivos são comunicar com amigos com 119 respostas (15%), comunicar com familiares com 96 respostas (12%), comunicar com colegas (grupos de trabalhos) com 88 respostas (11%), curiosidade com 84 respostas (11%) e comunicar com colegas (individualmente) com 80 respostas (10%).

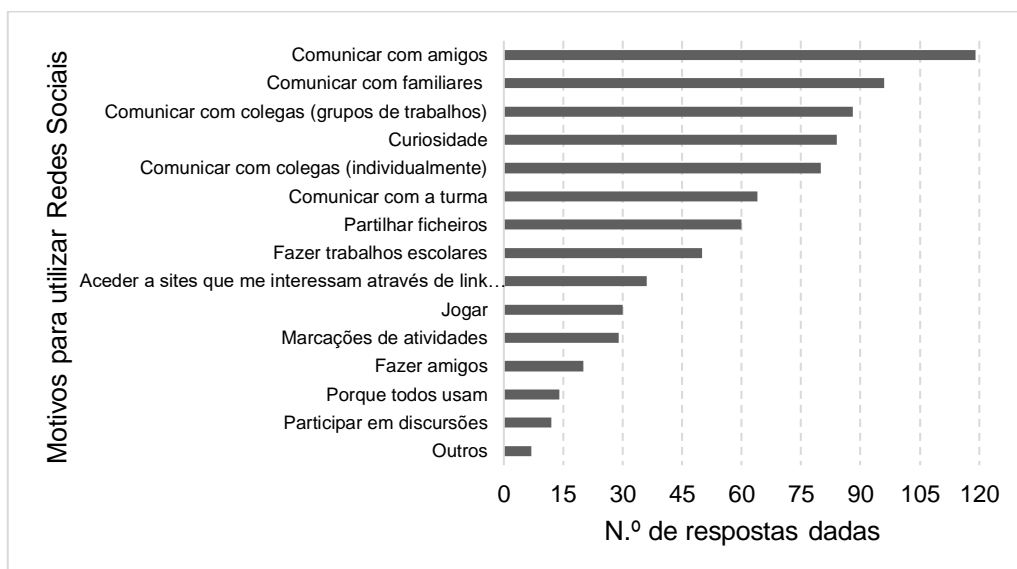


Figura 11. Motivos para utilizar redes sociais.

A maioria dos estudantes, ou seja, 104 estudantes, alegaram não usar redes sociais única e exclusivamente para fins acadêmicos. Porém 39 estudantes afirmam que utilizam redes sociais única e exclusivamente para assuntos acadêmicos. De acordo com os estudantes que responderam que utilizam as redes sociais única e exclusivamente para fins acadêmicos, verificou-se que a rede social mais utilizada para fins acadêmicos foi o *WhatsApp* com 57% (27 respostas), como se pode observar na Figura 12.

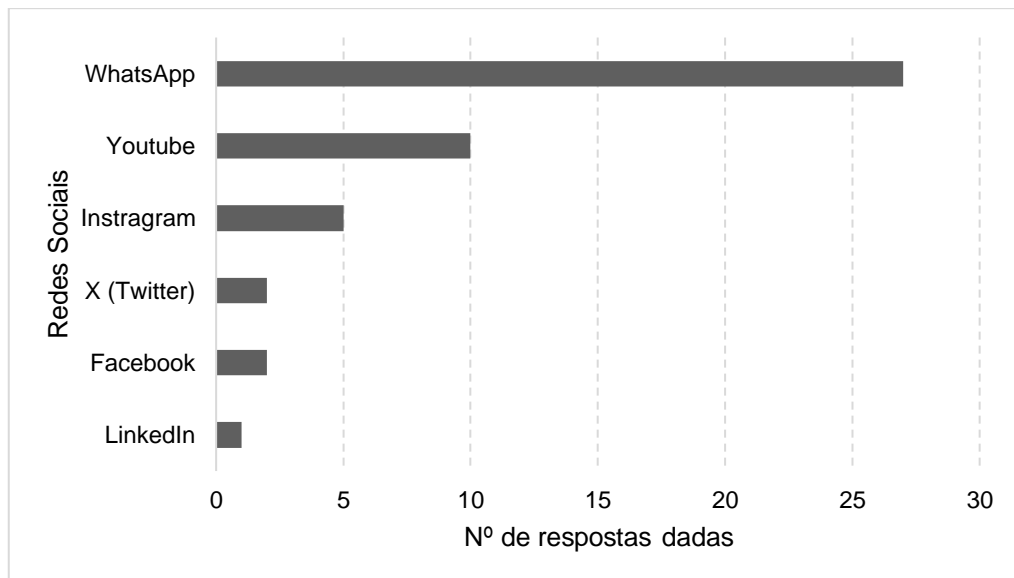


Figura 12. Redes sociais que os inquiridos usam para assuntos acadêmicos.

De acordo com a Figura 13, as redes sociais com melhor organização, ou seja, em termos de conteúdo, de estrutura, de interação, de segurança, entre outras coisas, são o *Instagram* (44%), o *Youtube* (25%) e o *WhatsApp* (16%). As redes sociais com uma organização mais confusa são o *Facebook* (2%) e o *Discord* (1%).

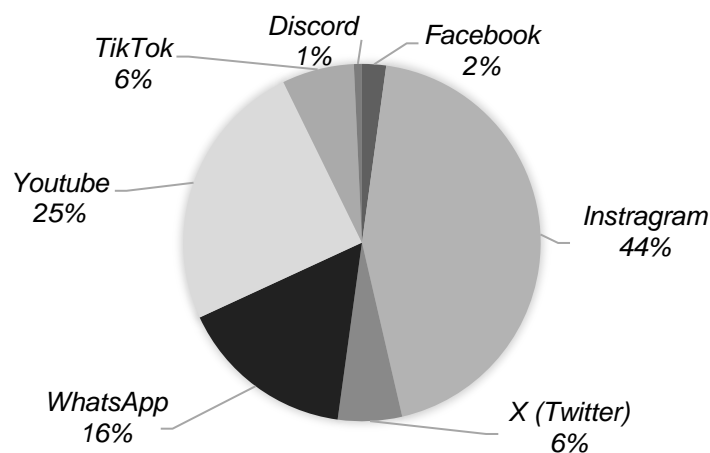


Figura 13. Redes sociais com melhor organização.

Para entender se os estudantes utilizam alguma rede social no decorrer das aulas, para o apoio às mesmas, de acordo com a Figura 14 é perceptível que a maioria, ou seja, 90 estudantes não utilizam redes sociais nesse período, contudo 52 estudantes utilizam redes sociais para apoio às aulas.

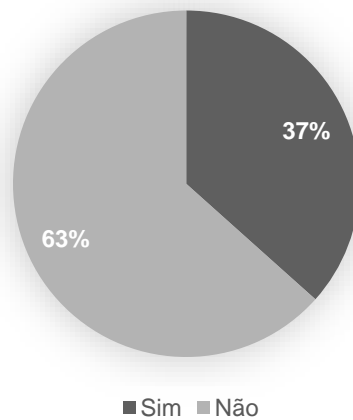


Figura 14. Uso habitual das redes sociais para apoio às aulas.

De acordo com aquilo que foi referido anteriormente 52 estudantes utilizam redes sociais no decorrer das aulas, para apoio às mesmas. Deste modo, foi possível identificar quais as redes sociais que os estudantes que utilizam no decorrer das aulas. Assim, observa-se através da Figura 15 que o *WhatsApp* e o *Youtube* possuem uma certa relevância no que diz respeito à utilização de redes sociais durante as aulas, com 40% (32 respostas) e 31% (25 respostas), respetivamente.

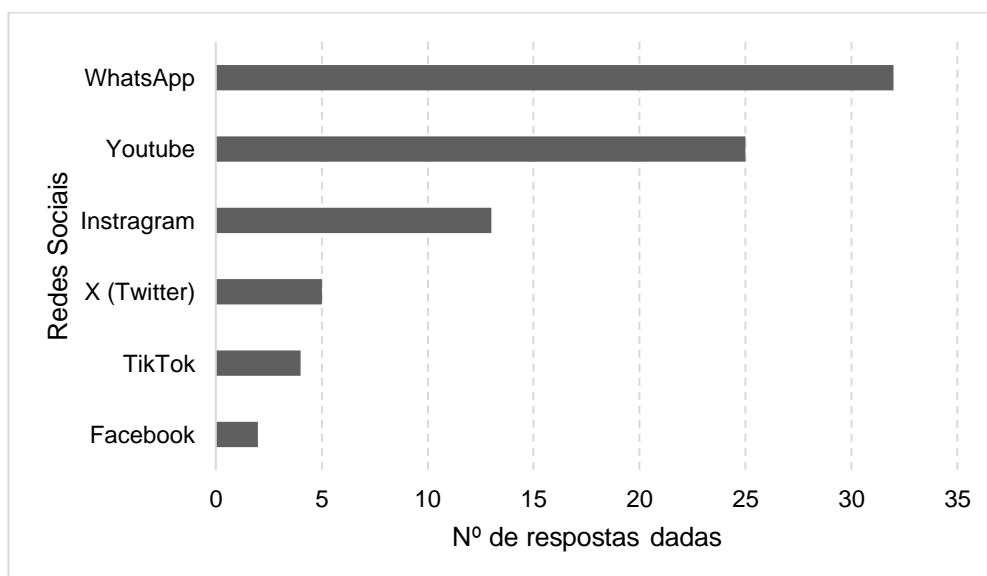


Figura 15. Redes sociais que utilizam no decorrer das aulas.

Através da análise da Tabela 5 referente à importância do tipo de informação que se coloca nas redes sociais, onde é pedido ao inquirido que responda numa escala de *Likert* de 5 pontos (1. Sem importância; 2. Pouco importante; 3. Razoavelmente importante; 4. Muito importante; 5.

Extremamente importante), é possível perceber o que os estudantes consideram mais importante sobre o tipo de informação que colocam nas redes sociais. Analisando os dados por itens: “Informação Pessoal (onde moro, onde estudo, o meu e-mail...)” 44,6% dos inquiridos responderam “1. Sem importância”; “Informação das matérias das aulas” 32,1% dos inquiridos responderam “1. Sem importância”, porém 27,7% dos inquiridos responderam “3. Razoavelmente importante”; “Fotografias/Vídeos pessoais, Interesses” 33,6% dos inquiridos responderam “3. Razoavelmente importante”; “Como me sinto (alegre, triste, com saúde, apaixonado ...)” 48,6% dos inquiridos responderam “1. Sem importância”; “Pensamentos” 41,8% dos inquiridos responderam “1. Sem importância”; e “Comentários” 30,2% dos inquiridos responderam “1. Sem importância”, 29% dos inquiridos responderam “2. Pouco importante” e 30,2% dos inquiridos responderam “3. Razoavelmente importante”, assim observa-se uma igualdade entre o ponto 1 e 3. A média global apresenta 2,33 pontos, com um desvio padrão global tem o valor de 1,225 pontos.

Tabela 5. Estatísticas sobre a importância do tipo de informação das redes sociais.

Item	1	2	3	4	5	\bar{X}	σ
Informação Pessoal (onde moro, onde estudo, o meu e-mail...) (n=139)	62 (44,6%)	32 (23,0%)	20 (14,4%)	7 (5,0%)	18 (13%)	2,19	1,391
Informação das matérias das aulas (n=137)	44 (32,1%)	24 (17,5%)	38 (27,7%)	19 (13,9%)	12 (8,8%)	2,50	1,307
Fotografias/Vídeos pessoais, Interesses (n=137)	15 (11%)	37 (27,0%)	46 (33,6%)	28 (20,4%)	11 (8,0%)	2,88	1,108
Como me sinto (alegre, triste, com saúde, apaixonado...) (n=138)	67 (48,6%)	32 (23,2%)	22 (15,9%)	11 (8%)	6 (4,3%)	1,96	1,168
Pensamentos (n=141)	59 (41,8%)	30 (21,3%)	29 (20,6%)	14 (10%)	9 (6,4%)	2,18	1,255
Comentários (n=139)	42 (30,2%)	40 (29%)	42 (30,2%)	7 (5,0%)	8 (5,8%)	2,27	1,122
Importância Global do tipo de informação						2,33	1,225

A Tabela 6 apresenta as estatísticas de cada item da pergunta do questionário sobre o grau de concordância dos inquiridos relativamente às vantagens na utilização das redes sociais como apoio ao estudo. Analisando os dados por itens: “Facilita o contacto com os colegas” 61,7% dos inquiridos responderam “5. Concordo totalmente”; “Facilita a discussão dos assuntos das aulas ou matérias” 43% dos inquiridos responderam “4. Concordo”; “Permite a partilha de recursos didáticos (ficheiros, etc.)” 54,2% dos inquiridos responderam “5. Concordo totalmente”; “Facilidade de utilização” 46,4% dos inquiridos responderam “5. Concordo totalmente” e 44,3% dos inquiridos responderam “4. Concordo”; “Informação sempre acessível” 44,7% dos inquiridos responderam “4. Concordo” e 41,1% dos inquiridos responderam “5. Concordo totalmente”; “Auxílio no estudo” 34,5% dos

inquiridos responderam “5. Concordo totalmente” e 33,1% dos inquiridos responderam “4. Concordo”; “Mais fácil/motivador” 41% dos inquiridos responderam “4. Concordo”; e “Divertido” 48,9% dos inquiridos responderam “4. Concordo”. A média global apresenta 4,10 pontos, com um desvio padrão global tem o valor de 0,888 pontos.

Tabela 6. Estatísticas sobre o grau de concordância sobre as vantagens na utilização das redes sociais ao apoio ao estudo.

Item	1	2	3	4	5	\bar{X}	σ
Facilita o contacto com os colegas (n=141)	1 (0,7%)	3 (2,1%)	4 (2,8%)	46 (32,6%)	87 (61,7%)	4,52	0,723
Facilita a discussão dos assuntos das aulas ou matérias (n=142)	4 (2,8%)	7 (4,9%)	21 (14,8%)	61 (43,0%)	49 (34,5%)	4,01	0,975
Permite a partilha de recursos didáticos (ficheiros, etc.) (n=142)	1 (0,7%)	4 (2,8%)	9 (6,3%)	51 (35,9%)	77 (54,2%)	4,40	0,791
Facilidade de utilização (n=140)	0 (0,0%)	3 (2,1%)	10 (7,1%)	62 (44,3%)	65 (46,4%)	4,35	0,709
Informação sempre acessível (n=141)	0 (0,0%)	6 (4,3%)	14 (9,9%)	63 (44,7%)	58 (41,1%)	4,23	0,796
Auxílio no estudo (n=142)	4 (2,8%)	11 (7,7%)	31 (21,8%)	47 (33,1%)	49 (34,5%)	3,89	1,059
Mais fácil/motivador (n=139)	7 (5,0%)	13 (9,4%)	36 (25,9%)	57 (41,0%)	26 (18,7%)	3,59	1,055
Divertido (n=141)	7 (5,0%)	6 (4,3%)	28 (19,9%)	69 (48,9%)	31 (22,0%)	3,79	0,999
Concordância Global das vantagens na utilização das Redes Sociais						4,10	0,888

Relativamente à Figura 16, observa-se que 123 (87%) estudantes consideram existir uma maior interação e comunicação entre colegas de turma a partir da utilização das redes sociais, contudo 19 (13%) estudantes responderam que não consideram que exista uma maior interação e comunicação.

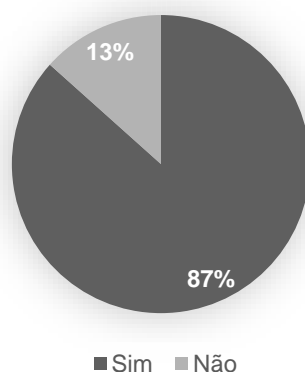


Figura 16. Percepção sobre o aumento da interação e comunicação entre os colegas de turma com a utilização das redes sociais.

Segundo a Figura 17, se o estudante acha que as suas notas são influenciadas pela utilização das redes sociais, 43% dos estudantes responderam de forma positiva e 57% dos estudantes responderam de forma negativa.

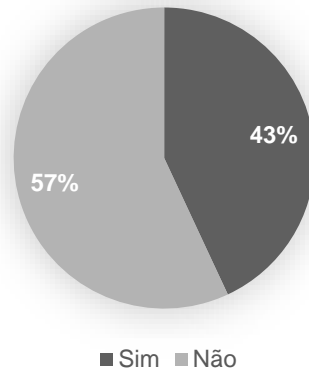


Figura 17. Opinião sobre a influência das redes sociais nas notas dos estudantes.

Conforme a Figura 18, observa-se que 65% dos estudantes não acham importante e viável os professores utilizarem redes sociais para apoio às aulas e somente 35% dos estudantes acham importante.

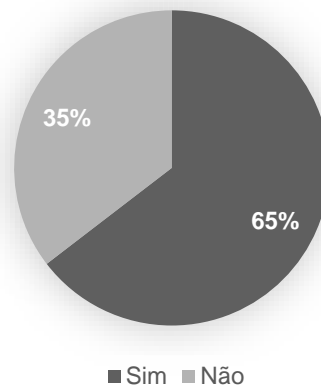


Figura 18. Opinião sobre a importância e viabilidade do uso das redes sociais por professores para apoio às aulas.

A Figura 19, mostra que 59% dos estudantes, atualmente, não conseguiriam viver sem redes sociais e 41% dos estudantes conseguiriam viver sem redes sociais.

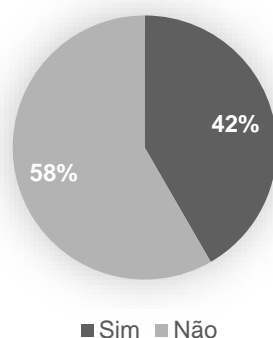


Figura 19. Sentimento atual sobre a possibilidade de viver sem redes sociais.

3.1.3 Utilidade das Redes Sociais

A Tabela 7 apresenta as estatísticas de cada item da pergunta do questionário sobre o grau de concordância dos inquiridos relativamente à utilidade das redes sociais. Analisando os dados por item: “Enquanto estudo não utilizo as redes sociais” 34% dos inquiridos responderam “4. Concordo” e 32,6% dos inquiridos responderam “2. Discordo”; “As redes sociais contribuem positivamente para o meu desempenho escolar” 46,8% dos inquiridos responderam “3. Nem concordo/Nem discordo”; “Só algumas redes sociais são úteis para o apoio escolar” 50,4% dos inquiridos responderam “4. Concordo”; “Tenho mais motivação para estudar com a utilização das redes sociais” 33,6% dos inquiridos responderam “3. Nem concordo/Nem discordo” e 30,7% dos inquiridos responderam “2. Discordo”; “A utilização das redes sociais em sala de aula contribui para o enriquecimento da aula” 34% dos inquiridos responderam “Considero que a utilização das redes sociais pelos professores é mais motivadora para os alunos” 34,8% dos inquiridos responderam “4. Concordo” e 33,3% dos inquiridos responderam “3. Nem concordo/Nem discordo”. A média global apresenta 3,05 pontos, com um desvio padrão global tem o valor de 0,971 pontos.

Tabela 7. Estatísticas sobre o grau de concordância sobre a utilidade das redes sociais.

Item	1	2	3	4	5	\bar{X}	σ
Enquanto estudo não utilizo as redes sociais (n=142)	7 (4,9%)	46 (32,4%)	31 (21,8%)	49 (34,5%)	9 (6,3%)	3,05	1,061
As redes sociais contribuem positivamente para o meu desempenho escolar (n=142)	8 (5,6%)	30 (21,1%)	66 (46,5%)	33 (23,2%)	5 (3,5%)	2,98	0,903
Só algumas redes sociais são úteis para o apoio escolar (n=142)	1 (0,7%)	2 (1,4%)	25 (17,6%)	72 (50,7%)	42 (29,6%)	4,07	0,769
Tenho mais motivação para estudar com a utilização das redes sociais (n=141)	30 (21,3%)	43 (30,5%)	48 (34,0%)	19 (13,5%)	1 (0,7%)	2,42	0,994
A utilização das redes sociais em sala de aula contribui para o enriquecimento da aula (n=142)	22 (15,5%)	35 (24,6%)	49 (34,5%)	32 (22,5%)	4 (2,8%)	2,73	1,066
Considero que a utilização das redes sociais pelos professores é mais motivador para os alunos (n=142)	14 (9,9%)	26 (18,3%)	48 (33,8%)	49 (34,5%)	5 (3,5%)	3,04	1,034
Concordância Global da utilidade das redes sociais						3,05	0,971

Apesar de todos os inquiridos terem respondido que têm redes sociais, foram obtidas 12 respostas na pergunta “Qual a razão para não utilizar redes sociais?” (Figura 20), ou seja, apesar dos estudantes terem redes sociais, 67% dos 12 estudantes consideram uma perda de tempo.

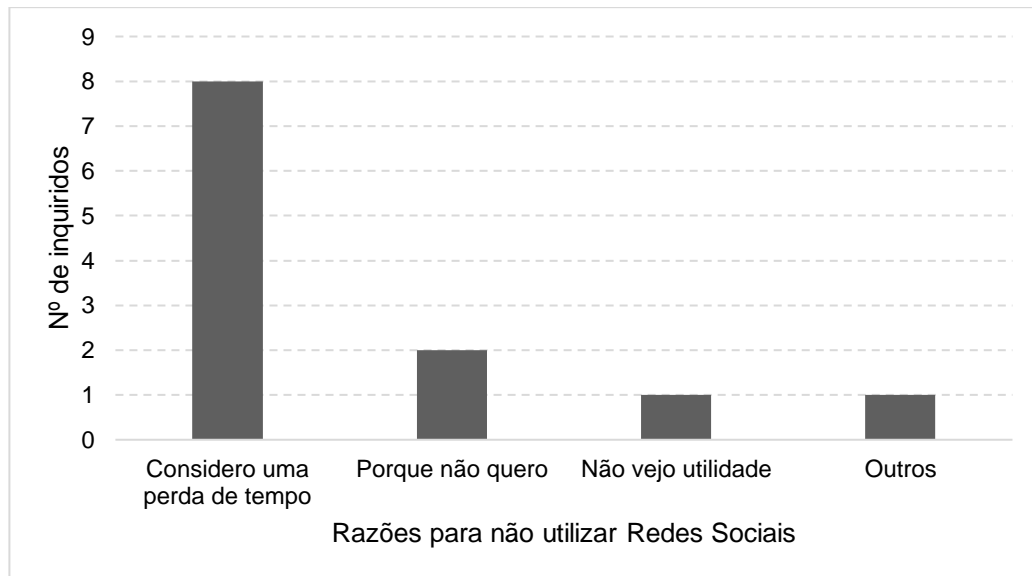


Figura 20. Razões para não utilizar redes sociais.

3.2 Validação das Hipóteses de Investigação

A Tabela 8 oferece uma visão geral dos resultados obtidos para as hipóteses de investigação relacionadas com a variável latente *Importância Global com o tipo de informação que se coloca nas redes sociais* formuladas no ponto 2.1. A decisão de validar ou rejeitar cada hipótese de investigação será baseada no valor de prova comparando-o com o nível de significância assumido (5%). Para a realização dos testes estatísticos, foi adotado um nível de significância de 5%, o que significa que as hipóteses de investigação serão consideradas estatisticamente significativas se valor de prova for inferior a 0,05.

Dentro da “variável sociodemográfica”, estão presentes as variáveis do sexo e idade onde foram analisadas separadamente. Na variável sexo foi utilizado o teste estatístico *t-Student* e na variável idade foi utilizado o teste estatístico *Mann-Whitney*. Já a variável “ano curricular” foi analisado o ano curricular para licenciatura que tem 3 anos (recorreu-se ao teste de *Kruskal-Wallis*) e o ano curricular para o mestrado que tem 2 anos (recorreu-se ao *t-Student*).

Logo, com base na análise apresentada na Tabela 8 conclui-se que, para um nível de significância de 5%, não foram encontradas evidências estatísticas que indiquem diferenças significativas nas variáveis sociodemográficas, área que frequenta, estabelecimento de ensino, ciclo de estudos, ano curricular e estatuto de estudante relativamente à importância global do tipo de informação que se coloca nas redes sociais.

Tabela 8. Resumo dos resultados das hipóteses de investigação relativamente à importância global do tipo de informação.

Hipóteses de Investigação	Testes Estatísticos	p-value	Resultado
HI ₁ : Existem diferenças por variável sociodemográfica relativamente à importância global do tipo de informação	<i>t-Student</i>	0,414	Não validada
	<i>Mann-Whitney</i>	0,941	
HI ₂ : Existem diferenças por área que frequenta relativamente à importância global do tipo de informação	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,455	Não validada
HI ₃ : Existem diferenças por estabelecimento de ensino relativamente à importância global do tipo de informação	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,293	Não validada
HI ₄ : Existem diferenças por ciclo de estudos relativamente à importância global do tipo de informação	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,945	Não validada
HI ₅ : Existem diferenças por ano curricular relativamente à importância global do tipo de informação	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,401	Não validada
	<i>t-Student</i>	0,082	
HI ₆ : Existem diferenças por estatuto de estudante relativamente à importância global do tipo de informação	<i>Mann-Whitney</i>	0,077	Não validada

Na Tabela 9 observam-se os resultados obtidos para as hipóteses de investigação relativamente à variável latente *Concordância Global das vantagens na utilização das redes sociais* formuladas no ponto 2.1. Com isto, observa-se que para a maioria das HI não foram encontradas evidências estatísticas que indiquem diferenças significativas nas variáveis, para um nível de significância de 5%. Porém, a HI₇ é validada. Isto acontece porque na metodologia, quando 50% das respostas forem validadas então valida-se a HI, ou seja, neste caso para a variável sexo obteve-se um *p-value* < 0,05 e para a variável idade obteve-se um *p-value* > 0,05 então valida-se a HI.

Tabela 9. Resumo dos resultados das hipóteses de investigação relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais.

Hipóteses de Investigação	Testes Estatísticos	p-value	Resultado
HI ₇ : Existem diferenças por variável sociodemográfica relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais	<i>t-Student</i>	0,015	Validada
	<i>Mann-Whitney</i>	0,147	
HI ₈ : Existem diferenças por área que frequenta relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,054	Não validada
HI ₉ : Existem diferenças por estabelecimento de ensino relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,291	Não validada
HI ₁₀ : Existem diferenças por ciclo de estudos relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,420	Não validada
HI ₁₁ : Existem diferenças por ano curricular relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,331	Não validada
	<i>t-Student</i>	0,116	
HI ₁₂ : Existem diferenças por estatuto de estudante relativamente à concordância global das vantagens na utilização das redes sociais	<i>Mann-Whitney</i>	0,762	Não validada

De seguida, na Tabela 10, na maioria das HI não foram encontradas evidências estatísticas que indiquem diferenças significativas nas variáveis, para um nível de significância de 5%. Porém, a HI₁₃ é validada, pois através da metodologia como 50% das respostas foram validadas então valida-se a HI.

Tabela 10. Resumo dos resultados das hipóteses de investigação relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais.

Hipóteses de Investigação	Testes Estatísticos	<i>p-value</i>	Resultado
HI ₁₃ : Existem diferenças por variável sociodemográfica relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais	<i>t-Student</i>	0,021	Validada
	<i>Mann-Whitney</i>	0,443	
HI ₁₄ : Existem diferenças por área que frequenta relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,972	Não validada
HI ₁₅ : Existem diferenças por estabelecimento de ensino relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,586	Não validada
HI ₁₆ : Existem diferenças por ciclo de estudos relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais	<i>Kruskal-Wallis</i>	0,204	Não validada
HI ₁₇ : Existem diferenças por ano curricular relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais	<i>ANOVA</i>	0,407	Não validada
	<i>t-Student</i>	0,425	
HI ₁₈ : Existem diferenças por estatuto de estudante relativamente à concordância global da utilidade das redes sociais	<i>Mann-Whitney</i>	0,225	Não validada

Para responder à última hipótese de investigação, foi realizada uma análise entre as variáveis latentes, com o objetivo de descrever a magnitude e a direção das relações entre a importância global do tipo de informação, a concordância global das vantagens na utilização das redes sociais e a concordância global da utilidade das redes sociais. Utilizou-se o coeficiente de correlação de *Pearson*, uma vez que não se verificou qualquer violação do pressuposto de normalidade (Tabela 11).

Com isto, existe uma correlação positiva direta, embora fraca, mas estatisticamente significativa entre as variáveis Concordância Global da utilidade das redes sociais e Importância Global do tipo de informação ($r=0,227$; $p\text{-value}=0,007$). Também é possível observar que existe uma correlação positiva direta, embora fraca, estatisticamente entre as variáveis Concordância Global da utilidade das redes sociais e Concordância Global das vantagens na utilização das redes sociais ($r=0,224$; $p\text{-value}=0,007$). Para tal, valida-se a hipótese de investigação.

Entre as variáveis latentes as mais correlacionadas, ainda que exista uma diferença mínima, são a Concordância Global da utilidade das redes sociais com a Importância Global do tipo de informação com um coeficiente de 0,227.

Tabela 11. Análise da correlação entre as variáveis latentes.

		Importância Global do Tipo de Informação	Concordância Global das vantagens na utilização das redes sociais	Concordância Global da Utilidade das redes sociais
Importância Global do Tipo de Informação	Correlação de <i>Pearson</i>	1	0,131	0,227
	<i>p-value</i>		0,120	0,007
Concordância Global das vantagens na utilização das redes sociais	Correlação de <i>Pearson</i>		1	0,224
	<i>p-value</i>			0,007
Concordância Global da Utilidade das redes sociais	Correlação de <i>Pearson</i>			1

3.3 Análise de *Clusters*

Nesta etapa, o objetivo principal foi agrupar estudantes com características homogêneas, com base nas suas avaliações sobre as redes sociais. Com isto, através do dendrograma pode observar-se que foram obtidos três *clusters* (ver Anexo B).

Ao analisar a informação apresentada na Tabela 12, é possível observar que:

- *Cluster 1*: é composto por 30 estudantes, sendo 82,8% do sexo feminino, tendo idades compreendidas entre 20 ou mais anos e 50% são da ESTiG. Relativamente a “Qual rede social em que tem conta” 100% possuem conta no Instagram, sendo a rede social que utilizam com mais frequência (60%) e possuindo como amigos os colegas de turma (90%). Utilizam redes sociais à 6 ou mais anos, até 60 minutos por dia. Os principais motivos que levam a utilizar redes sociais são “Comunicar com amigos” (86,7%). No que diz respeito à importância do tipo de informação que coloca nas redes sociais, o nível de concordância sobre as vantagens na utilização das redes sociais para o apoio ao estudo e o nível de concordância sobre a utilidade das redes sociais, encontra-se uma média de 3,58 pontos (desvio padrão de 0,635), 4,17 pontos (desvio padrão de 0,465) e 3,39 pontos (desvio padrão de 0,551), respetivamente. Estes 30 estudantes consideram que existe uma maior interação e comunicação entre colegas de turma a partir das redes sociais, que as suas notas são influenciadas pelas mesmas e acham viável que os professores utilizem as redes sociais para apoio às aulas. Assim, foi atribuído ao *cluster 1* o nome de *Estudantes Conscientes*, uma vez que, existe uma ponderação moderada na colocação do conteúdo nas redes sociais, na concordância na utilização das mesmas e uma percepção positiva na utilidade das redes sociais;
- *Cluster 2*: é composto por 50 estudantes, a maioria totalizando mulheres (84%). Tendo algumas avaliações semelhantes ao *cluster 1*, ainda existem diferenças entre eles. Neste *cluster*, os estudantes têm conta no *WhatsApp* (100%), em média, por dia passam até 120

minutos ou mais (47,9%) nas redes sociais e têm como amigos colegas de escola (94%). Relativamente à importância do tipo de informação que coloca nas redes sociais, o nível de concordância sobre as vantagens na utilização das redes sociais para o apoio ao estudo e o nível de concordância sobre a utilidade das redes sociais, encontra-se uma média de 2,05 pontos (desvio padrão de 0,473), 4,53 pontos (desvio padrão de 0,358) e 3,20 pontos (desvio padrão de 0,543), respetivamente. Destes 50 estudantes, 89,8% consideram que existe uma maior interação e comunicação entre os colegas de turma a partir das redes sociais e 76% acham viável que os professores utilizem as redes sociais para apoio às aulas. Com isto, foi atribuído ao *cluster 2* o nome de *Estudantes Pragmáticos*, ou seja, existe uma baixa preocupação com o conteúdo que partilham nas redes sociais, na concordância na utilização das mesmas e uma visão moderada sobre a utilidade das redes sociais;

- *Cluster 3*: é composto por 50 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (64%). No que toca à importância do tipo de informação que coloca nas redes sociais, o nível de concordância sobre as vantagens na utilização das redes sociais para o apoio ao estudo e o nível de concordância sobre a utilidade das redes sociais, encontra-se uma média de 1,77 pontos (desvio padrão de 0,503), 3,66 pontos (desvio padrão de 0,582) e 2,71 pontos (desvio padrão de 0,565), respetivamente. Destes 50 estudantes, 80% consideram que existe uma maior interação e comunicação entre os colegas de turma a partir das redes sociais. Logo, foi atribuído ao *cluster 3* o nome de *Estudantes Despreocupados*, ou seja, existe pouca ou nenhuma preocupação com o tipo de conteúdo partilhado nas redes sociais, na concordância na utilização das mesmas para suporte ao estudo e uma visão mais neutra sobre a utilidade das redes sociais.

Tabela 12. Análise descritiva dos *Clusters*.

Variável	Cluster 1 (n=30)	Cluster 2 (n=50)	Cluster 3 (n=50)
Sexo	82,8% Feminino	84% Feminino	64% Feminino
Idade	80% 20 ou mais anos	68% 20 ou mais anos	92% 20 ou mais anos
Curso que frequenta	36,7% Ciências Empresariais	34% Saúde	40% Ciências Empresariais
Estabelecimento de ensino	50% ESTiG	38% ESTiG	54% ESTiG
Qual rede social em que tem conta	100% Instagram	100% WhatsApp	100% WhatsApp
Há quanto tempo utiliza redes sociais	90% 6 ou mais anos	78% 6 ou mais anos	84% 6 ou mais anos
Qual a frequência com que utiliza as redes sociais	96,7% Diariamente	98% Diariamente	100% Diariamente
Diariamente, em média, quando tempo passa nas redes sociais	33,3% Até 60 minutos	47,9% 120 minutos ou mais	32,7% Até 60 minutos
Qual rede social que utiliza com mais frequência	60% Instagram	50% Instagram	54% Instagram
Na rede social que mais utiliza, tem como amigos	90% Colegas de Turma	94% Colegas de Escola	88% Colegas de Escola

Tabela 12. Análise descritiva dos Clusters (cont.)

Variável	Cluster 1 (n=30)	Cluster 2 (n=50)	Cluster 3 (n=50)
Motivos que levam a utilizar redes sociais	86,7% Comunicar com amigos	82% Comunicar com amigos	84% Comunicar com amigos
Utiliza alguma rede social, única e exclusivamente para assuntos acadêmicos	80% Não	74% Não	76% Não
Costuma utilizar redes sociais no decorrer das aulas	63,3% Não	54% Sim	77,6% Não
Qual a importância do tipo de informação que coloca nas redes sociais	3,58 ± 0,635	2,05 ± 0,473	1,77 ± 0,503
Qual o nível de concordância sobre as vantagens na utilização das redes sociais para apoio ao estudo	4,17 ± 0,465	4,53 ± 0,358	3,66 ± 0,582
Considera existir uma maior interação e comunicação entre colegas de turma a partir das redes sociais	93,1% Sim	89,8% Sim	80% Sim
Acha que as suas notas são influenciadas pela utilização das redes sociais	66,7% Sim	54% Não	68% Não
Acha importante e viável que os professores utilizem redes sociais para apoio às aulas	76,7% Sim	76% Sim	58% Não
Sente que conseguiria viver sem redes sociais	66,7% Não	64% Não	52% Não
Nível de concordância sobre a utilidade das redes sociais	3,39 ± 0,551	3,20 ± 0,543	2,71 ± 0,565

Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação

Nesta parte, são sintetizados os principais pontos abordados ao longo deste estudo, realçando as informações mais relevantes discutidas anteriormente. Em seguida, são apresentadas as limitações encontradas durante a pesquisa. Por fim, são apresentadas sugestões e delineadas possíveis linhas para futuras investigações.

O uso de recursos virtuais da *Internet*, especialmente das redes sociais, tem ocorrido de forma indireta nas escolas. Os estudantes frequentemente acedem a esses recursos através dos telemóveis, até mesmo durante as aulas, o que pode causar conflitos. Porém, este interesse dos estudantes pode ser aproveitado para estimular o uso das redes sociais como ferramenta educativa. Desta forma, elas poderiam promover a aprendizagem em grupo, a partilha de conhecimentos e a colaboração, contribuindo para um melhor desempenho escolar de forma mais consciente e construtiva.

As redes sociais têm o potencial de enriquecer o desempenho académico, facilitando a comunicação e o acesso a recursos, porém o uso desmedido pode-se tornar numa distração significativa. A chave

está em promover um uso equilibrado e consciente, de forma a maximizar os benefícios e minimizar os efeitos negativos sobre o desempenho académico. Tanto a aprendizagem como a tomada de decisões dependem de um acesso rápido às informações. Com o avanço tecnológico, surgiram novas exigências e os estudantes do ensino superior passaram a ter expectativas mais elevadas. Como resultado, adotaram um estilo de vida mais dinâmico e interativo, aproveitando as redes sociais para comunicar, partilhar e aceder a novas informações, o que contribui para gerar conhecimentos.

O presente estudo teve por objetivo entender o papel das redes sociais no desempenho académico dos estudantes, tendo como caso de estudo o IPB e agrupar os estudantes com características homogêneas, com base nas suas avaliações sobre as redes sociais. Para isso, foi utilizada a análise de *clusters*, a fim de identificar e classificar grupos homogêneos de estudantes com características semelhantes, com base nas suas perceções sobre as redes sociais. Pelos resultados do estudo e respondendo à questão central, pode-se concluir que a maioria dos estudantes consideram que a utilização das redes sociais nem influenciam positivamente nem negativamente o seu desempenho académico.

Com isto, a amostra foi constituída por 145 estudantes do IPB, no qual um dos estudantes não consentiu a utilização dos seus dados para o presente estudo, passando a amostra a ser de 144 estudantes. Nesta amostra, 73% são do sexo feminino e 27% são do sexo masculino. A idade dos inquiridos é maioritariamente, entre os 20 e 29 anos com 72,2%. A maior parte dos estudantes frequentam o 2.º ano curricular com 37,1%, seguido o 1.º ano curricular com 35,7%. Relativamente ao curso que frequentam, predomina as ciências sociais (34%) e outros (31%), sendo que em outros entra cursos como por exemplo: desporto, mestrado em TIC na educação e formação, cibersegurança, desenvolvimento de *software*, etc. A escola com mais respostas foi a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança com 49,3%. Maioritariamente os inquiridos responderam que frequentavam a licenciatura (63,9%) e relativamente ao estatuto de estudantes, 83,3% são estudantes regulares.

No que diz respeito à relação do estudantes com as redes sociais, foi possível concluir que as redes sociais mais utilizada pelos estudantes do IPB foi o *Instagram* com 53,5% e o *WhatsApp* com 23,6%. Foi possível perceber que 83% dos estudantes utiliza redes sociais há 6 ou mais anos e utilizam diariamente (99%) as mesmas, passando em média, 120 minutos ou mais (35%) por dia. Os principais motivos para utilizarem redes sociais são: comunicar com amigos (15%); comunicar com familiares (12%); comunicar com colegas (grupos de trabalhos) (11%); curiosidade (11%) e comunicar com colegas (individualmente) (10%).

Predominantemente, os estudantes não utilizam redes sociais para o apoio às aulas, porém 37% utilizam, sendo que o *WhatsApp* e o *Youtube* as redes sociais que esses 37% utilizam no apoio às mesmas. A média global da importância do tipo de informação é de 2,33 o que indica que os estudantes consideram pouco importante o tipo de informação que se coloca nas redes sociais. Passando para a média global da concordância sobre as vantagens na utilização das redes sociais ao apoio ao estudo é de 4,10 pontos, no que se pode concluir que os estudantes consideram este

tópico importante. Ainda sobre a relação dos estudantes com as redes sociais, os estudantes consideram que as redes sociais não influenciam as suas notas (57%), porém 43% afirmam que sim. Numa outra questão, em que se perguntou se achavam importante e viável que os professores utilizassem as redes sociais nas aulas para o apoio às mesmas, a maioria respondeu que sim, com 65%.

Relativamente, à utilidade das redes sociais, a média global é de 3,05 pontos, o que indica que os estudantes consideram razoavelmente importante. Ainda se conseguiu concluir que por mais que os estudantes tenham redes sociais, 12 deles consideram uma perda de tempo.

Em relação às hipóteses de investigação referentes à variável latente importância global do tipo de informação, depois de realizados testes estatísticos, conclui-se que não existem evidências estatisticamente significativas que permitam afirmar a existência de diferenças por variável sociodemográfica, área que frequenta, estabelecimento de ensino, ciclo de estudos, ano curricular e estatuto de estudante. Relativamente às HI referentes à variável latente concordância global das vantagens na utilização das redes sociais e à variável latente concordância global da utilidade das redes sociais, após a realização de testes estatísticos, foi possível concluir que, maioritariamente, não existem evidências estatísticas que permitam afirmar a existência de diferenças significativas por área que frequenta, estabelecimento de ensino, ciclo de estudos, ano curricular e estatuto de estudante. Porém relativamente à variável sociodemográfica de ambas as variáveis latentes, concluiu-se que existem evidências que permitem afirmar que existem diferenças estatisticamente significativas por variável sociodemográfica. Por fim, no que diz respeito à hipótese de investigação que relaciona as variáveis latentes, a mesma é validada, pois existem evidências que permitem afirmar que existe uma correlação estatisticamente significativa positiva direta, embora fraca, entre as mesmas.

No que diz respeito aos *Clusters*, foram obtidos três *clusters*, em que o primeiro foi composto por 30 indivíduos e o segundo e o terceiro por 50 indivíduos. O primeiro *cluster*, denominado de Estudantes Conscientes, o segundo intitulado de Estudantes Pragmáticos, e por fim, o último *cluster* nomeado de Estudantes Despreocupados.

A investigação realizada apresenta uma grande limitação, a dimensão reduzida da amostra. A aplicação do questionário via e-mail escolar do IPB pôde limitar a amostra, pois nem sempre os estudantes utilizam a sua conta de e-mail escolar.

As futuras linhas de investigação que se sugerem são:

- Repetir o estudo desenvolvido, abrangendo um maior número de estudantes, de forma a ter uma amostra maior e obter resultados mais precisos;
- Analisar o impacto de diferentes redes sociais, além das mais conhecidas;
- Realizar estudos relacionadas com a utilização das redes sociais como ferramentas pedagógicas para melhorar o desempenho académico;

- Realizar estudos que mostrem como o uso das redes sociais afeta a saúde mental e o bem-estar dos estudantes e como isso por sua vez, influencia o desempenho acadêmico;
- Perceber como os influenciadores digitais e o conteúdo que eles partilham afetam as atitudes e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Para concluir, existem inúmeras oportunidades para futuras investigações, dado que esta é uma área de estudo importante. Acredita-se que a compreensão deste tema é essencial, constituindo uma ferramenta vital para entender o papel que as redes sociais têm no desempenho acadêmico dos estudantes. Uma boa utilização das redes sociais pode contribuir significativamente para o crescimento do desempenho acadêmico.

Referências Bibliográficas

- Açıkgöz, Y., Mollica, K., Davison, H. K., Hartwell, C. J., & Bergman, S. M. (2023). Applicant Reactions to Social Media Assessments: Effects of Social Media Types, Social Media Self-Efficacy, and Minority Status. *Employee Responsibilities and Rights Journal*. doi:10.1007/s10672-023-09463-4
- Albarrak, M. S. (2024). The Effect of Twitter Messages and Tone on Stock Return: The Case of Saudi Stock Market "Tadawul". *Journal of Risk and Financial Management*, 17(9), 405. doi:10.3390/jrfm17090405
- Aljuboori, A. F., Fashakh, A. M., & Bayat, O. (2020). The impacts of social media on University students in Iraq. *Egyptian Informatics Journal*, 21(3), 139-144. doi:https://doi.org/10.1016/j.eij.2019.12.003
- Angrainy, N. A. (2024). Keppibadian Pengguna Facebook. *Journal of Behaviour and Mental Health*, 5(1), 60-60. doi:http://dx.doi.org/10.30984/jiva.v5i1.3183
- Ansari, J. A., & Khan, N. A. (2020). Exploring the role of social media in collaborative learning the new domain of learning. *Smart Learning Environments*, 7(1), 9. doi:https://doi.org/10.1186/s40561-020-00118-7
- Asino, T. I., Gurjar, N., & Boer, P. (2021). Bridging the Informal and Formal Learning Spaces with WhatsApp. *Journal of Applied Instructional Design*, 10(3). doi:https://doi.org/10.51869/103/tangpb
- Bujang, M. A., Omar, E. D., & Baharum, N. A. (2018). A Review on Sample Size Determination for Cronbach's Alpha Test: A Simple Guide for Researchers. *The Malaysian Journal of Medical Sciences*, 25(6), 85-99. doi:https://doi.org/10.21315%2Fmjms2018.25.6.9
- Cakir, V. O., İlk, C., & Guler, C. (2023). A study on Social Media Addiction. *European Journal of Educational Sciences*, 10(2), 281-291. doi:https://doi.org/10.19044/ejes.v10no2a281
- Cataldo, I., Billieux, J., Esposito, G., & Corazza, O. (2022). Assessing problematic use of social media: Where do we stand and what can be improved? *Current Opinion in Behavioral Sciences*, 45, 101145. doi:https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2022.101145
- Cerná, M., & Borkovcová, A. (2023). Acceptance of Social Media for Study Purposes - A Longitudinal Case Study. *Sustainability*, 15(9), 7295. doi:https://doi.org/10.3390/su15097295
- Chen, M., & Xiao, X. (2022). The Effect of social media on the development of students' affective variables. *Frontiers in Psychology*, 13, 1010766. doi:https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1010766
- Chugh, R., Grose, R., & Macht, S. A. (2021). Social media usage by higher education academics: A scoping review of the literature. *Education and Information Technologies*, 26(1), 983-999. doi:https://doi.org/10.1007/s10639-020-10288-z

- Ciriminna, R., Scurria, A., & Pagliaro, M. (2023). Social Media for Chemistry Scholars. *ChemistryOpen*, 12(5), e202300021. doi:<https://doi.org/10.1002/open.202300021>
- Costa, M. A., & Brito, M. L. (2020). A utilização da ferramenta Instagram para impulsionar o crescimento de uma pequena empresa. *E-Acadêmica*, 1(2), e8. Obtido de <https://eacademica.org/eacademica/article/view/8>
- Craig, C. D., & Rehman, A. (2023). Using Social Media for Peer Assessment in Higher Education: A systematic Review of the Literature. *Journal of Digital Life and Learning*, 3(2), 46-68. doi:<https://doi.org/10.51357/JDLL.V3I2.234>
- Creswell, J. w., & Creswell, J. D. (2018). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (5ª ed.). SAGE. Obtido de https://spada.uns.ac.id/pluginfile.php/510378/mod_resource/content/1/creswell.pdf
- DeVellis, R. F. (2017). *Scale Development: Theory and Applications* (4 ed.). SAGE. Obtido de <https://tms.iau.ir/file/download/page/1635238305-develis-2017.pdf>
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino e Pesquisa* (3 ed.). Porto Alegre: Artes Médicas. Obtido de https://www.google.pt/books/edition/Metodologia_Cient%C3%ADfica/67VIDwAAQBAJ?hl=pt-PT&gbpv=1&dq=alfa+de+cronbach+interpreta%C3%A7%C3%A3o&pg=PA319&printsec=frontcover
- Garrido, L. C., Moya, A. V., & Morancho, M. V. (2021). The Teacher-Student Relationship in the Use of Social Network Sites for Educational Purposes: A Systematic Review. *Journal of New Approaches in Educational Research*, 10(1), 137-156. doi:<https://doi.org/10.7821/naer.2021.1.591>
- Ghafar, Z. N. (2023). Evaluation Research: A comparative Analysis of Qualitative and Quantitative Research Methods. *Middle East Research Journal of Linguistics and Literature*, 3(2), 25-32. doi:<http://doi.org/10.36348/merjll.2023.v03i02.003>
- Habibi, A., Mukminin, A., Riyanto, Y., Prasojo, L. D., Sulistriyo, U., Sofwan, M., & Saudagar, F. (2018). Building on Online Community: Student Teachers' Perceptions on the Advantages of Using Social Networking Services in A Teacher Education Program. *Turkish Online Journal of Distance Education*, 19(1), 46-61. doi:<https://doi.org/10.17718/tojde.382663>
- Hailu, M., & Wu, J. (2021). The Use of Academic Social Networking Sites in Scholarly Communication: Scoping Review. *Data and Information Management*, 5(2), 277-298. doi:<https://doi.org/10.2478/dim-2020-0050>
- Hajigholizadeh, M., & Melesse, A. M. (2017). Assortment and spatiotemporal analysis of surface water quality using cluster and discriminant analyses. *CATENA*, 151(April), 247-258. doi:<https://doi.org/10.1016/j.catena.2016.12.018>

- Hamadi, M., El-Den, J., Sriratanaviriyakul, C. N., & Azam, S. (2021). A social media adoption framework as pedagogical instruments in higher education classrooms. *E-Learning and Digital Media*, 18(1), 55-85. doi:<https://doi.org/10.1177/2042753020950869>
- Hofstetter, H., Dusseldorp, E., Empelen, P. V., & Paulussen, T. W. (2014). A primer on the use of cluster analysis or factor analysis to assess co-occurrence of risk behaviors. *Preventive Medicine*, 67, 141-146. doi:<https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2014.07.007>
- Hosen, M., Ogbeibu, S., Giridharan, B., Cham, T.-H., Lim, W. M., & Paul, J. (2021). Individual motivation and social media influence on student knowledge sharing and learning performance: Evidence from an emerging economy. *Computers & Education*, 172, 104262. doi:<https://doi.org/10.1016/j.compedu.2021.104262>
- Issa, T., Alqahtani, S. G., Al-Oqily, I., Goktalay, S. B., Köse, U., Issa, T., . . . Almufaraj, W. k. (2021). Use of social networking in the Middle East: students perspectives in higher education. *Heliyon*, 7(4), e06676. doi:<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06676>
- Kaplan, A. M., & Haenlein, M. (2010). Users of the world unite! The challenges and opportunities of Social Media. *Business Horizons*, 53(1), 59-68. doi:<https://doi.org/10.1016/j.bushor.2009.09.003>
- Kaplan, A., & Haenlein, M. (2014). Collaborative projects (social media application): About Wikipedia, the free encyclopedia. *Business Horizons*, 57(5), 617-626. doi:<https://doi.org/10.1016/j.bushor.2014.05.004>
- Lampropoulos, G., Siakas, K., Makkonen, P., & Siakas, E. (2021). A 10-year Longitudinal Study of Social Media Use in Education. *International Journal of Technology in Education*, 4(3), 373-398. doi:<https://doi.org/10.46328/ijte.123>
- Lemana II, H. E., Ulla, M. B., & Kohnke, L. (2024). TikTok for language teachers: Affordances of TikTok on teachers' identity and emotional vulnerability. *Heliyon*, 10(14), e34388. doi:<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e34388>
- Li, L., Niu, Z., Mei, S., & Griffiths, M. D. (2022). A network analysis approach to the relationship between fear of missing out (FoMO), smartphone addiction, and social networking site use among a sample of Chinese university students. *Computers in Human Behavior*, 128, 107086. doi:<https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.107086>
- Li, N., Huang, Q., Ge, X., He, M., Gui, S., Huang, P., . . . Fung, S.-F. (2021). A Review of the Research Progress of Social Networks Structure. *Hindawi*, 2021, 6692210. doi:<https://doi.org/10.1155/2021/6692210>
- Liesa-Orús, M., Latorre-Cosculluela, C., Vázquez-Toleso, S., & Sierra-Sánchez, V. (2020). The Technological Challenge Facing Higher Education Professors: Perceptions of ICT Tools for Developing 21st Century Skills. *Sustainability*, 12(13), 5339. doi:<https://doi.org/10.3390/su12135339>

- Louati, H., & Hadoussa, S. (2021). Study of Social media impacts on social capital and employee performance - evidence from Tunisia Telecom. *Journal of Decision Systems*, 30(2-3), 118-149. doi:<https://doi.org/10.1080/12460125.2021.1872142>
- Madakam, S., & Tripathi, S. (2021). Social Media/Networking: Applications, Technologies Theories. *Journal of Information Systems and Technology Management*, 18, e202118007. doi:<https://doi.org/10.4301/S1807-1775202118007>
- Marôco, J. (2021). *Análise estatística com o SPSS statistics* (8 ed.). ReportNumber.
- Meireles, R. (7 de Setembro de 2023). *Forbes*. Obtido de Forbes: <https://www.forbespt.com/os-criativos-do-tiktok/>
- Mello, R. M., Tontini, J., Malheiros, M. B., Rossato, V. P., & Wegner, R. S. (2021). O Engajamento Público através das Mídias Sociais. *Revista Estudo & Debate*, 28(3), 88-111. doi:<https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v28i3a2021.2865>
- Mion, M. R., & Lopes, D. Q. (2021). Youtube e Educação: uma revisão da pesquisa brasileira no período de 2014 a 2021. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 19(2), 526-536. doi:<https://doi.org/10.22456/1679-1916.121376>
- Naik, L. (2023). Academic Social Networking Sites and Research Collaboration among Faculties: A Study of Indian Universities. *Library Philosophy and Practice (e-journal)*, 7870. Obtido de <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/7870/>
- Nathanael, G. K. (2023). Understanding recession response by Twitter users: A text analysis approach. *Heliyon*, e23737. doi:<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e23737>
- Ndung'u, J., Vertinsky, I., & Onyango, J. (2023). The relationship between social media use, social media types, and job performance amongst faculty in Kenya private universities. *Heliyon*, 9(12), e22946. doi:<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e22946>
- Núñez-Canal, M., Mercedes de Obesso, M., & Pérez-Rivero, C. A. (2022). New challenges in higher education: A study of the digital competence of educators in Covid times. *Technological Forecasting & Social Change*, 174(January), 121270. doi:<https://doi.org/10.1016/j.techfore.2021.121270>
- Oliveira, N. R., & Almeida, A. P. (2020). WhaysApp como ferramenta no contexto educativo. Obtido de <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/12748>
- Paul, I., Mohanty, S., & Sengupta, R. (2022). The role of social virtual world in increasing psychological resilience during the on-going COVID-19 pandemic. *Computers in Human Behavior*, 127, 107036. doi:<https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.107036>
- Pereira, C. C., Donato, G. D., Silva, A. F., Silva, G. L., & Vedana, K. G. (2022). Postagens sobre Suicídio no Twitter e Coeficientes de Mortalidade em Municípios do Estado de São Paulo. *Pluralidades em Saúde Mental*, 11(1), 83-94. doi:<https://doi.org/10.17648/2447-1798-revistapsicofae-v11n1-252>

- Perez, E., Manca, S., Fernández-Pascual, R., & Mc Guckin, C. (2023). A systematic review of social media as a teaching and learning tool in higher education: A teoretical grounding perspective. *Education and Information Technologies*, 28, 11921-11950. doi:<https://doi.org/10.1007/s10639-023-11647-2>
- Ribeiro, M. F., Ribeiro, C., & Pereira, P. (2022). Fatores preditores do desempenho académico: motivação, satisfação e autoeficácia. *Gestão e Desenvolvimento*(30), 41-89. doi:<https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2022.11319>
- Rodrigues, T. D., Oliveira, G. S., & Santos, J. A. (2021). As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *PRISMA*, 2(1), 154-174. doi:<https://doi.org/10.55905/prisrev2n1-099>
- Romero-Salao, E., Gomez-Vasquez, L., Forstmane, L., Ripine, C., & Silva, C. D. (2023). The Complexities of Using Social Networks in Teaching and Learning. *Open/Technology in Education, Society, and Scholarship Association Journal*, 3(1), 1-18. doi:<https://doi.org/10.18357/otessaj.2023.3.1.48>
- Rosário, F. R. (2022). *Análise da influência das redes sociais no desempenho académico de alunos do ensino superior*. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Tomar]. Repositório Comum. Obtido de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/43495>
- Sahay, R., Nicoll, S., Zhang, M., Yang, T.-Y., Joe-Wang, C., Douglas, K. A., & Brinton, C. G. (2023). Predicting Learning Interactions in Social Learning Networks: A Deep Learning Enabled Approach. *IEEE/ACM Transactions on Networking*, 31(5), 2086-2100. doi:<https://doi.org/10.1109/TNET.2023.3237978>
- Santos, J. R., & Henriques, S. (2021). *Inquérito por Questionário: Contributos de conceção e Utilização em contextos educativos*. doi:<https://doi.org/10.34627/3s9s-k971>
- Selwyn, N., & Gorard, S. (2016). Atudents´ use of Wikipedia as an academic resource - Patterns of use and perceptions of usefulness. *Internet and Higher Education*, 28, 28-34. doi:<https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2015.08.004>
- Sengupta, S., & Vaish, A. (2023). A study on social media and higher education during the COVID-19 pandemic. *Universal Access in the Information Society*. doi:<https://doi.org/10.1007/s10209-023-00988-x>
- Silva, E. R., & Moreira, R. A. (2023). O WhatsApp e as contribuições para o ensino e aprendizagem. *Internet Latent Corpus Journal*, 13(2). doi:<https://doi.org/10.34624/ilcj.v13i2.31206>
- Sivakumar, A., Jayasingh, S., & Shaik, S. (2023). Social Media Influence on Student Knowledge Sharing and Learning: An Empirical Study. *Education Sciences*, 13(7), 745. doi:<https://doi.org/10.3390/educsci13070745>
- Snelson, C., Wertz, C. I., Onstott, K., & Bader, J. (2017). Using World of Warcraft to Teach Research Methods in Online Doctoral Education: A Student-Instructor Duoethnography. *The Qualitative Report*, 22(5), 1439-1456. doi:<https://doi.org/10.46743/2160-3715/2017.2709>

- Tan, Y. L., Yeow, J. A., & Tai, H. T. (2022). Conceptual Paper: The Use of Social Media Improved Academic Performance among University Students. *Malaysian Journal of Business, Economics and Management*, 1(1), 14-22. doi:<https://doi.org/10.56532/mjbem.vill.3>
- Tess, P. A. (2013). The role of social media in higher education classes (real and virtual) - A literature review. *Computers in Human Behavior*, 29(5), A60-A68. doi:<http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2012.12.032>
- Tkáčová, H., Pavlíková, M., Jenisová, Z., Maturkanic, P., & Králik, R. (2021). Social Media and Students' Wellbeing: An Empirical Analysis during the COVID-19 Pandemic. *Sustainability*, 13(18), 10442. doi:<https://doi.org/10.3390/su131810442>
- Tripathi, P., Maheswari, K., Malathi, R., Sharma, M., Kaur, N., & Otero-Potosi, S. (2023). Challenges, Impacts and the importance of digital technologies on modern education in 21st century. *European Chemical Bulletin*, 12(4), 17282-17293. doi:<https://doi.org/10.48047/ecb/2023.12.si4.1539>
- Vasan, K., Ananthapadmanabhan, S., Chandiok, K., & Sriharan, N. (2024). A quality assessment of YouTube as an information resource for tonsillectomy. *International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology*, 180, 111955. doi:<https://doi.org/10.1016/j.ijporl.2024.111955>
- WhatsApp. (2024). Obtido de https://www.whatsapp.com/about?lang=pt_PT
- Xie, Z. (2023). Analysis of the Impact of Social Media on Social Dynamic. *Communications in Humanities Research*, 11(1), 237-242. doi:<https://doi.org/10.54254/2753-7064/11/20231450>
- Yang, C. (2021). Research in the Instagram Context: Approaches and Methods. *The Journal of Social Science Research*, 7(1), 15-21. doi:<http://dx.doi.org/10.32861/jssr.71.15.21>
- Yang, C.-C., & Brown, B. B. (2012). Motives for Using Facebook, Patterns of Facebook Activities, and Latee Adolescents' Social Adjustment to College. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(3). doi:<http://dx.doi.org/10.1007/s10964-012-9836-x>
- Yu, S. (2023). The Influence of Social Media on Interpersonal. *Communications in Humanities Research*, 9(1), 90-97. doi:<https://doi.org/10.54254/2753-7064/9/20231126>
- Zachos, G., Paraskevopoulou-Kollia, E.-A., & Anagnostopoulos, I. (2018). Social Media Use in Higher Education: A review. *Education Sciences*, 8(4), 194. doi:<https://doi.org/10.3390/educsci8040194>

Anexos

Anexo A Questionário

Análise do Papel das Redes Sociais no Desempenho Académico de Estudantes do Instituto Politécnico de Bragança

O presente questionário enquadra-se no âmbito de dissertação de Mestrado em Gestão das Organizações, ramo de Gestão das Empresas, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança.

Esta investigação tem como principal objetivo analisar e compreender qual a importância da utilização das Redes Sociais no desempenho escolar, dos estudantes do ensino superior do Instituto Politécnico de Bragança.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos destinando-se única e exclusivamente para o trabalho académico-científico.

Obrigada pela sua colaboração!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Consentimento Informado *

1. Tomei conhecimento do objetivo do questionário e dou o meu consentimento prévio para a utilização dos dados, que forneço voluntariamente, confiando que serão utilizados apenas para fins da investigação, de modo a garantir as regras do RGPD, a confidencialidade e o anonimato. (Nota: RGPD: Regulamento Geral de Proteção de Dados)

Marcar apenas uma oval.

Sim (Iniciar o preenchimento do questionário)

Não

A. Dados sociodemográficos

2. 1. Sexo

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

3. 2. Idade

Marcar apenas uma oval.

- Até 19 anos
- Entre 20 e 29
- Entre 30 e 39
- Entre 40 e 49
- 50 anos ou mais

4. 3. Qual o curso que frequenta? *

5. 4. Indique o estabelecimento de ensino que frequenta *

Marcar apenas uma oval.

- Escola Superior Agrária de Bragança
- Escola Superior de Educação de Bragança
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança
- Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela
- Escola Superior de Saúde de Bragança
- Escola Superior de Hotelaria e Bem-Estar de Chaves

6. 5. Indique que ciclo frequenta

Marcar apenas uma oval.

- CTESP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais)
- Licenciatura
- Mestrado

7. 6. Indique o ano curricular que está a frequentar

Marcar apenas uma oval.

- 1.º ano curricular
 2.º ano curricular
 3.º ano curricular
 4.º ano curricular

8. 7. Indique qual o estatuto de estudante

Marcar apenas uma oval.

- Estudante
 Trabalhador-Estudante

B. Entender a relação do estudante com as redes sociais

9. 1. Tem conta em alguma rede social?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não (Se respondeu não, passe diretamente para a questão 2 da secção 4, última página do questionário)

10. 2. Se sim, indique qual(ais) a(s) rede(s) social(ais) em que tem conta?

Marque todas que se aplicam.

- Instagram
 X (Twitter)
 Facebook
 WhatsApp
 Youtube
 Tiktok
 Outro: _____

11. 3. Há quanto tempo utiliza as redes sociais?

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 ano
- Entre 2 e 3 anos
- Entre 4 e 5 anos
- 6 ou mais anos

12. 4. Qual a frequência com que utiliza as redes sociais?

Marcar apenas uma oval.

- Diariamente
- 2 a 3 vezes por semana
- Semanalmente
- Raramente

13. 5. Se respondeu, diariamente na questão anterior (questão 4), em média, quanto tempo passa por dia nas redes sociais?

Marcar apenas uma oval.

- Até 30 minutos
- Até 60 minutos
- Até 90 minutos
- 120 minutos ou mais

14. 6. Qual a rede social que utiliza com mais frequência?

Marcar apenas uma oval.

- Instagram
- X (Twitter)
- Facebook
- WhatsApp
- Youtube
- Tiktok
- Outro: _____

15. 7. Na rede social que mais utiliza, tem como amigos. (Pode escolher mais do que uma resposta)

Marque todas que se aplicam.

- Colegas de Escola
- Colegas de Turma
- Desconhecidos
- Irmãos
- Mãe/Pai
- Pessoas Famosas
- Primos
- Professores
- Tios

16. 8. Quais os motivos que o/a levam a utilizar as redes sociais? (Pode escolher mais do que uma resposta)

Marque todas que se aplicam.

- Aceder a sites que me interessam através de link partilhadas
- Comunicar com a turma
- Comunicar com amigos
- Comunicar com colegas (grupos de trabalhos)
- Comunicar com colegas (individualmente)
- Comunicar com familiares
- Curiosidade
- Fazer amigos
- Fazer trabalhos escolares
- Jogar
- Marcações de atividades
- Participar em discursões
- Partilhar ficheiros
- Porque todos usam
- Outro: _____

17. 9. Utiliza alguma(s) rede(s) social(ais) única e exclusivamente para assuntos académicos (estudos, realizações de trabalhos, pesquisas)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

18. 10. Se sim, qual(ais) rede(s) social(ais)? (Pode escolher mais do que uma resposta)

Marque todas que se aplicam.

- Facebook
- Instagram
- X (Twitter)
- WhatsApp
- Youtube
- TikTok
- Outro: _____

19. 11. Na sua opinião, qual a rede social com melhor organização em termos de conteúdo?

Marcar apenas uma oval.

- Facebook
 Instagram
 X (Twitter)
 WhatsApp
 Youtube
 TikTok
 Outro: _____

20. 12. Costuma utilizar alguma rede social no decorrer das aulas, para apoio às mesmas?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

21. 13. Se sim, qual(ais)? (Pode escolher mais do que uma resposta)

Marque todas que se aplicam.

- Facebook
 Instagram
 X (Twitter)
 WhatsApp
 Youtube
 TikTok
 Outro: _____

22. 14. Qual a importância do tipo de informação que coloca nas redes sociais?

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Sem importância	2. Pouco importante	3. Razoavelmente importante	4. Muito importante	5. Extremamente importante
Informação Pessoal (onde moro, onde estudo, o meu e-mail...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informação das matérias das aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fotografias/Vídeos pessoais, Interesses	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Como me sinto (alegre, triste, com saúde, apaixonado...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comentários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. 15. Avalie o seu nível de concordância sobre as vantagens na utilização das redes sociais como apoio ao estudo.

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Discordo totalmente	2. Discordo	3. Nem concordo/Nem discordo	4. Concordo	5. Concordo totalmente
Facilita o contacto com os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilita a discussão dos assuntos das aulas ou matérias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Permite a partilha de recursos didáticos (ficheiros, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade de utilização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informação sempre acessível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auxílio no estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mais fácil/motivador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divertido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. 16. Considera existir uma maior interação e comunicação entre os colegas de turma a partir da utilização das redes sociais?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

25. 17. Acha que as suas notas são influenciadas pela utilização das redes sociais?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

26. 18. Acha importante e viável que os professores utilizem as redes sociais para apoio às aulas?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

27. 19. Atualmente, sente que conseguiria viver sem redes sociais?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

C. Utilidade das redes sociais

28. 1. Avalie o seu nível de concordância com as afirmações abaixo descritas.

Marcar apenas uma oval por linha.

	1. Discordo totalmente	2. Discordo	3. Nem concordo/Nem discordo	4. Concordo	5. Concordo totalmente
Enquanto estudo não utilizo as redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As redes sociais contribuem positivamente para o meu desempenho escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Só algumas redes sociais são úteis para o apoio escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho mais motivação para estudar com a utilização das redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A utilização das redes sociais em sala de aula contribui para o enriquecimento da aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero que a utilização das redes sociais pelos professores é mais motivador para os alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29. 2. Qual a razão para não utilizar redes sociais? (Responda apenas se respondeu "Não" na questão 1 da seção 3)

Marcar apenas uma oval.

- Considero uma perda de tempo
- Não vejo utilidade
- Porque não me interessa
- Porque não quero
- Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexo B Dendrograma

